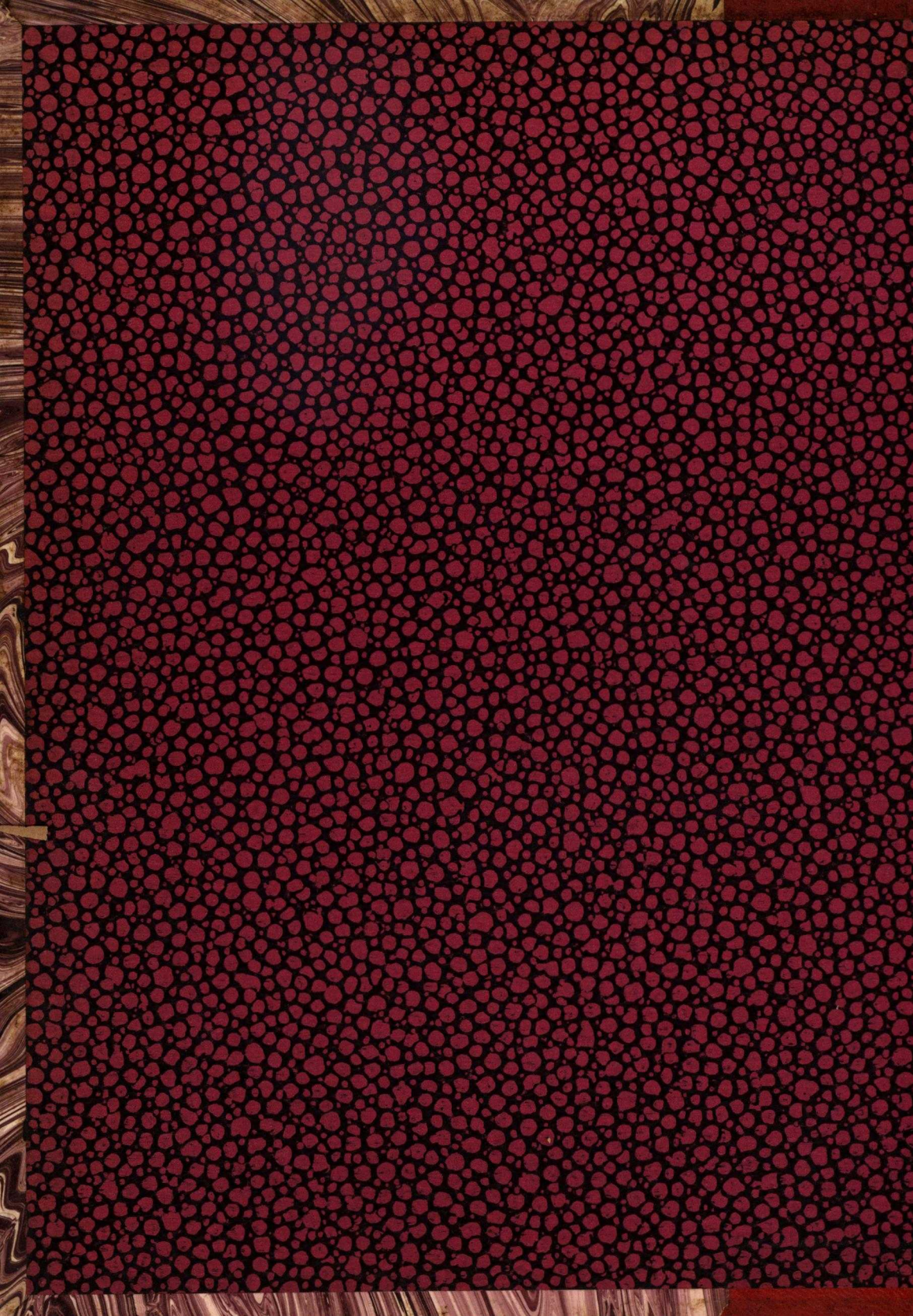


The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a complex marbled paper pattern in shades of purple, brown, and cream. A solid red spine is visible on the left side. A rectangular, light-colored paper label is pasted in the center of the cover, containing the title and year.

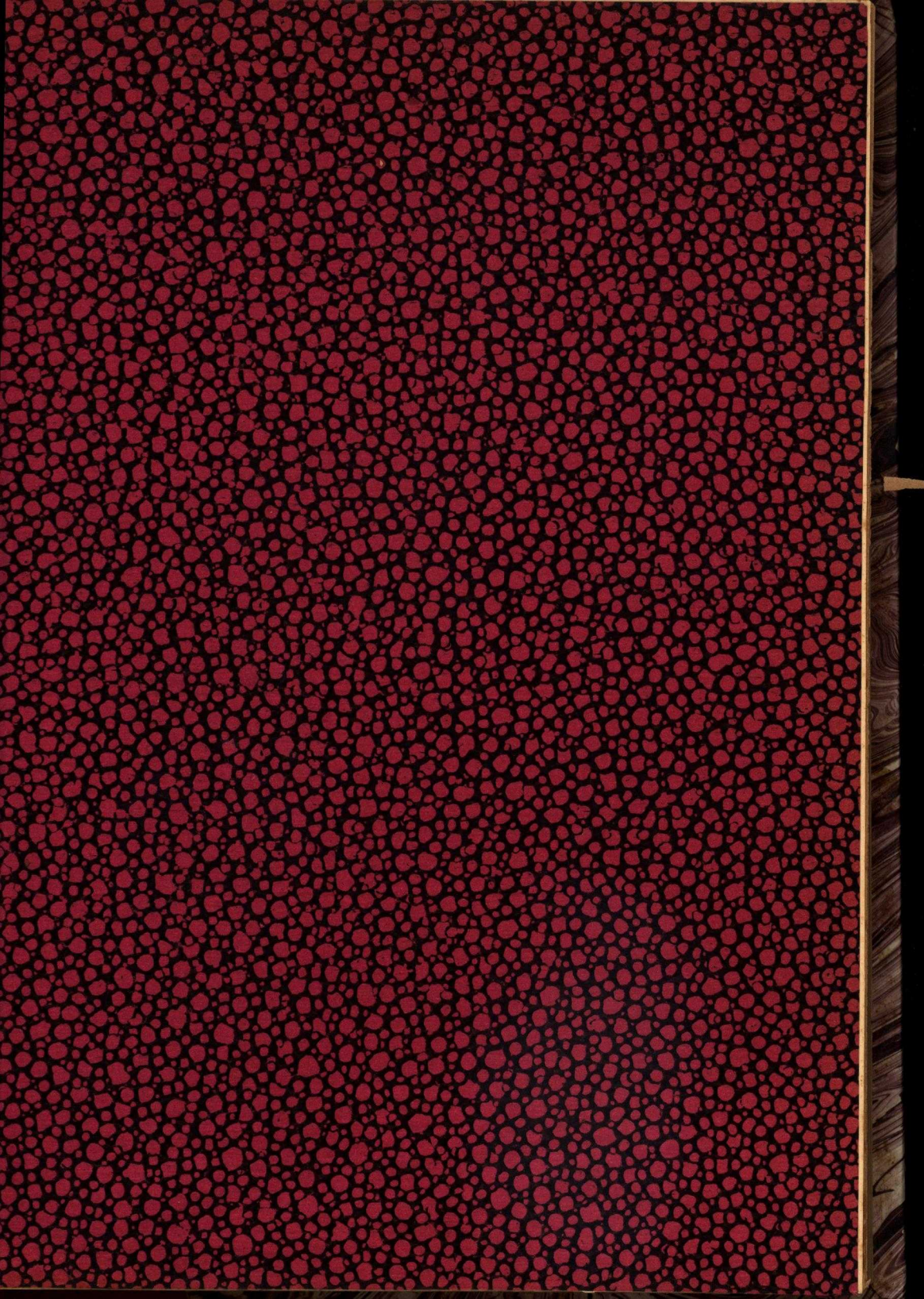
REVISTA ASTRÉA

1935

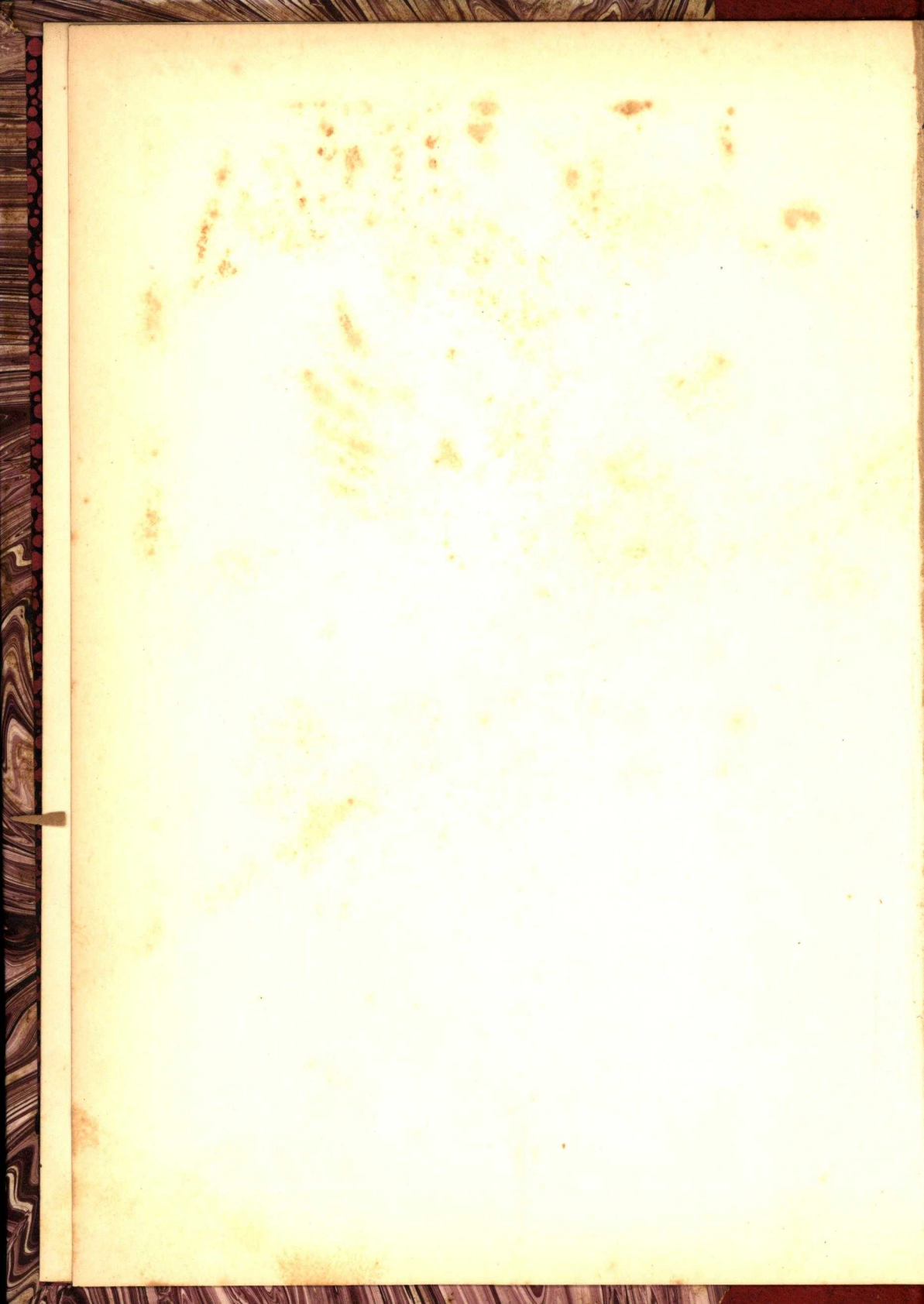














Numero importante para o Brasil.  
Até a Biografia do Dr. Senand Belém, 35

**ASTREIA**



29%

ORDO AB CHAO



ARQUIVO DA BIBLIOTECA DO  
MUSEU DO CR. 33 DO M.E.A.A.  
1935.801

DEUS MEUMQUE JUS

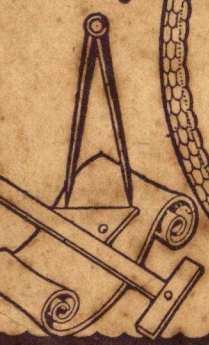
ORGÃO DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

ANO VI - N.º 1

Janeiro de 1935

# SUMMARIO

	Pags.
Nova Etapa . . . . .	1
M. Il. Senand Belém . . . . .	4
Parte Oficial . . . . .	5
Uma Questão Importante . . . . .	8
Descansa em Paz . . . . .	9
Carta Aberta . . . . .	9
A Maçonaria no Brasil . . . . .	11
Noticiário . . . . .	15
Supremo Conselho de Inglaterra . . . . .	17
Palavras de um Mestre . . . . .	21
As Sociedades Secretas e a emancipação da America Latina . . . . .	22
Os Misterios Antigos e a Maçonaria Moderna . . . . .	30





**SOBERANO SUPREMO CONSELHO DO GRÃO 33.º DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO PARA OS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**

**MEMBROS EFETIVOS :**

	<b>Antiguidade</b>
Sob. Gr. Com. — <b>Gen. Dr. Joaquim Moreira Sampaio</b> . . . . .	10- 8-1923
Lug. Ten. Com. — <b>Dr. Bernardino de Almeida Senna Campos</b> . . . . .	9- 6-1922
Gr. Min. de Estado — <b>Capitão João Marinho da Cruz</b> . . . . .	1- 6-1910
Gr. Secr. do S. I. — <b>Capitão Octaviano de Menezes Bastos</b> . . . . .	25- 1-1927
Gr. Chanc. — <b>Dr. Isaias Alves de Almeida</b> . . . . .	29- 9-1931
Gr. Tes. do S. I. — <b>Dr. Justo Antonio de Oliveira</b> . . . . .	29- 9-1931
Gr. M. RRel. EExt. —	
Gr. Hospitaleiro — <b>José Mattoso Maia Forte</b> . . . . .	7- 7-1927
Gr. Mestr. do C.Cer. — <b>Dr. Manoel Gonçalves Pecego</b> . . . . .	1-10-1912
Gr. Port. Est. — <b>Manoel Francisco Gomes</b> . . . . .	1- 7-1914
Gr. Port. Est. — <b>Manoel Azevedo da Silveira Netto</b> . . . . .	2- 9-1934
Gr. Cap. das Guardas — <b>Dr. Alvaro de Figueiredo</b> . . . . .	10- 9-1928
Gr. Mestr. Cer. Adj. — <b>Antonio Joaquim Rebello</b> . . . . .	1- 3-1909
Gr. Secr. Adj. — <b>Dr. Hugo Martins Ferreira</b> . . . . .	10- 9-1928
<b>Dr. Amaro Arthur de Albuquerque</b> . . . . .	2- 5-1921
<b>Dezembargador Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas)</b> . . . . .	17-12-1926
<b>Dr. Mario Carneiro do Rego Mello (Pernambuco)</b> . . . . .	17-12-1926
<b>Cel. Apolinario Pinheiro Moreira (Pará)</b> . . . . .	25- 1-1927
<b>Alm. Arthur Thompson</b> . . . . .	10- 9-1928
<b>Augusto Simões (Paraíba)</b> . . . . .	21- 1-1929
<b>Cel. Pedro Jorge Brandão (Minas Gerais)</b> . . . . .	29- 9-1931
<b>Cel. Eduardo dos Santos Pereira (Mato Grosso)</b> . . . . .	29- 9-1931
<b>Dr. Benjamin Reis (S. Paulo)</b> . . . . .	29- 9-1931
<b>Dr. Manoel Serafim Gomes de Freitas (R. Grande do Sul)</b> . . . . .	29- 9-1931
<b>Alvaro Nunes Weyne (Ceará)</b> . . . . .	29- 9-1931
<b>Dr. Daniel Corrêa Trindade</b> . . . . .	2- 9-1934
<b>Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio</b> . . . . .	2- 9-1934

**GR. COM. HONORARIO:**

**Dr. Bernardino de Almeida Senna Campos**

**MEMBROS EFETIVOS :**

**Alm. José Verisimo da Costa**  
**Antonio Olavo de Lima Rodrigues**

**MEMBROS EMERITOS DE HONRA :**

**Dr. Alexandre Sorondo, Sob. Gr. Com. da Republica Argentina**  
**John H. Cowles, Sob. Gr. Com. da J. S. dos Estados Unidos**  
**Armand Anspach-Puissant, Sob. Gr. Com. da Belgica**

**GR. COBRIDOR :**

**Salvador de Araujo Fanzeres, 33.º — Honorario**



# ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

## NOVA ETAPA

Após uma parada forçada, entra *Astréa* em seu sexto ano de proveitosa existencia. Desde o seu inicio, em 1927, *Astréa* viu a necessidade de doutrinar, levando aos que, ainda, não estavam familiarizados com as cousas maçonicas os ensinamentos indispensaveis e proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, vastos conhecimentos sobre a ação que, no universo, vem exercendo a nossa Ordem.

Assim orientando-a, o nosso unico interesse era e é o de que de suas paginas brotem diretrizes seguras não só para os Maçons, individualmente, como para as diversas Organizações maçonicas que prosperam entre nós.

Sempre fieis ao programa traçado, visando dar a todos as mais perfeitas e claras noções do que é Maçonaria regular, a que se baseia nos imutaveis princípios, universalmente aceitos e praticados, vimos trabalhando para, entre nós, a Maçonaria ser tida e havida como uma Fraternidade Universal, em cujo seio se coordene o equilibrio entre as forças morais e intellectuais que devem orientar os Maçons em suas multiplas atividades sociais.

O ser *Astréa* órgão oficial do Supremo Conselho para o Brasil não nos impede, antes nos obriga, a procurarmos, com carinho e ardor, interessa-la pelas cousas do Simbolismo, porque é neste que se assenta a regularidade do Maçon e onde devem ser recrutados elementos de valor para os trabalhos dos Altos Grãos, pois sem solido preparo nos tres primeiros grãos simbolicos, nem um Maçon poderá compreender a moral que emana dos grãos de Perfeição, em cujos Rituais encontrará o desenvolvimento das doutrinas do de Mestre e poderá se preparar para receber os ensinamentos dos grãos capitulares, filosoficos e administrativos.

\*  
\*   \*  
\*

Continuaremos a publicar amplas noticias da vida maçonica em outros paizes, para que, aceitando o que fôr bom e regeitando o que fôr mau, Maçons e Corpos possam traçar a linha de conduta e de ação nas varias jurisdicções.



Fugindo ás injunções politicas e ás preferencias pessoais, procuraremos orientar nossos Iir. em todas as atividades maçonicas e, nestas, nas que mais de perto se relacionem com o sagrado patrimonio da Humanidade — a liberdade de consciencia.

Antevendo a necessidade de aparar os golpes dos eternos adversarios da Maçonaria, temos pregado a unidade de ação de todos os nossos Altos Corpos Simbolicos. Os fatos estão nos apontando o que devemos fazer, o caminho a seguir. Os Maçons de varios paizes procuram, em Congressos das respetivas Potencias, estabelecer normas sobre as quais possam solidamente assentar os interesses gerais e comuns, para que, dessa unidade de ação, melhor e mais vantajosamente sejam compreendidos e aplicados os nossos salutaes principios.

Si todas as Potencias Maçonicas, espalhadas pelo Planeta, buscam, embora ciosas da propria soberania, a união de esforços dispersos para uma ação social uniforme, logico é que essa unidade deva, primeiramente, existir entre as potencias regulares do proprio paiz.

Si o conagraçamento universal é a finalidade suprema tão almejada, o nacional se torna imperioso para que, em cada paiz, não hajam divergencias que venham quebrar a harmonia geral.

E a harmonia universal só será perfeita realidade, quando se assentar no ideal humanitario comum ás Potencias de um mesmo paiz, não simplesmente pela troca de Garantes de Amizade, mas por uma orientação superior e nobre, aceita por todas e por todas fielmente seguida.

Entre nós, o problema necessita de urgente estudo e solução, pois, infelizmente, temos, ainda, Iir. irregulares, sem preocupação e preparo maçonicos, que alimentam a louca pretensão de que *não precisamos de Maçonaria Universal e sim de um arremedo de Maçonaria, engraçada nos limites geograficos do paiz e com francas intromissões nos arraiais politicos.*

Nos Altos Grãos, nada ha a receiar, pois todos, Maçons e Corpos, se convenceram de que, após o advento da solução de Paris, em 1929, nada do que afirmavamos pôde ser desfeito, porque o nosso Supremo Conselho foi, é, e será, de direito e de fato, o Diretor do Rito Escocês Antigo e Aceito no Brasil, pois tem a sua Soberania garantida pelas Grandes Constituições, Estatutos, Institutos e Regulamentos dos anos de 1762 e 1786 e pelos laços de sincera fraternidade que o une aos demais Supremos Conselhos.

No Simbolismo, porém, ha, ainda, muito em que cuidar.

Devemos ter em vista que nas Colunas dos Templos não devem ingressar nem permanecer elementos alheios das cousas maçonicas, nem aqueles que sobrepõem os interesses pessoais aos vitais da Ordem. Esses elementos, sejam, embora, dignos e de valor no mundo profano, são, nas Lojas, a causa de enfraquecimento dos trabalhos, mal que repercute, diretamente, na vida e progresso de qualquer corporação maçonica.

Si, porém, todos os Altos Corpos Simbolicos procurarem, em



Congressos, fixar a norma de ação geral e comum a todos êles, a orientação aceita constituirá o catecismo que, unindo-os mais estreitamente á Maçonaria Universal, mais os ligará entre si, dentro do paiz, trazendo aos Maçons a certeza de que ninguem encontrará campo fértil para semear a sisania que enfraquece, destróe e mata.

Estabelecidos, assim, os pontos principais de uma ação uniforme e geral, todos se convencerão mais facilmente da razão que assiste ás Organizações regulares e estas se fortificação no principio básico da Fraternidade — *um por todos e todos por um.*

Loucura é pensar que a unidade de ação implique em perda ou, mesmo, em diminuição de soberania, porque é da união sincera e conciente que nasce a força e o zelo da propria soberania, que incentiva o respeito aos alheios direitos, sem pruridos de superioridade malsã. Onde não houver veleidades de demonstração de força nem lutas de egoismo, aí, está a Fraternidade a unir os Maçons e a unificar o critério de todos os Altos Corpos Simbólicos.

Haja vista o que se passa com os Supremos Conselhos. Todos têm perfeita conciencia de sua soberania; todos respeitam, profundamente, a soberania dos demais, isto porque todos êles obedecem a uma mesma e unica orientação na aplicação de seus esforços em pról do consequimento das finalidades maçônico-sociais do Rito.

Das rêsoluções e deliberações, aceitas em comum; da observancia geral dos mesmos principios, assentes em Congressos quinquênais; da troca obrigatoria de todos os seus atos, enfim, dessa unidade de principios e de ideais, resulta a formidável potencia mundial que é a Confederação Internacional de Supremos Conselhos, unidos todos pelos mais estreitos laços de sincera amizade, todos, porém, absolutamente independentes e soberanos dentro das respectivas jurisdições.

Procuremos, pois, estabelecer a nossa unidade de ação no Simbolismo e, assim, ficaremos preparados e fortes para melhor defendermos a Maçonaria entre nós, mostrando a todos que, no Brasil, os Maçons, obedientes ás leis do Paiz, sentem por um só coração, aspiram por um só ideal e agem por um só pensamento nobre e fecundo, dentro dos verdadeiros e salutaes principios de nossa Fraternidade.

Não desprezemos os conselhos fraternais e o exemplo que nos dão a prudencia, as luzes e a experiencia dos velhos Mestres.

MOREIRA SAMPAIO, 33º

### ASTRE'A

Embora sem visar interesses outros que os de divulgar conhecimentos, unir e fazer progredir os Maçons e Corpos Maçônicos regulares do Brasil, *Astréa* não póde dispensar o auxilio de todos, porque, si ensinamentos e doutrinas são conseguidos com esforços pessoais, a parte material, a que não póde fugir, exige não pequenos gastos, sendo a parte mais difícil e mais séria para a manutenção de uma revista.



Em meio dos embaraços economicos e financeiros que perturbam as atividades humanas, abalando, até solidos alicerces, não é de extranhar que *Astréa* tenha sofrido seus efeitos, a ponto de ser forçada a suspender sua publicação durante dois anos.

Si todos os que a lêem tiverem em mente que aquilo que tanto apreciam custa, além de sacrificios pessoais, soma não pequena, com certeza virão em seu auxilio, satisfazendo, pontualmente a 'quota prometida.

E' o que *Astréa* solicita de todos os Maçons brasileiros.

---

M.: Il.: Ir.: Senand Belém, 33°

Doloroso golpe veio, em 28 de Outubro ultimo, <sup>1934</sup> ferir profundamente o coração dos Maçons brasileiros.

Nesse dia, ás 20 horas, deixava-nos, partindo para o Or.: Eterno, o M.: Il.: Ir.: Capitão Antonio Maria Senand Belém, 33°, Membro Efetivo do Supremo Conselho para o Brasil, para cujo seio entrou em 3 de Fevereiro de 1914.

Conhecedor perfeito da liturgia, foi o mestre de muitos Maçons que, hoje, labutam em nossas fileiras. No cargo de Veneravel de varias Lojas, empunhou o Malhete com o maior amor e dedicação, fazendo dessas Lojas centro da ma's carinhosa fraternidade.

O Ir.: Senand Belém nasceu em 2 de Fevereiro de 1858 e, ainda jovem, alistou-se no Regimento da Força Publica do Estado do Rio de Janeiro, de onde se retirou no posto de Capitão, indo aplicar a sua atividade no comercio e na industria.

Por seus dotes morais e por suas virtudes maçonicas, o Ir.: Senand Belém foi uma das mais solidas Colunas de nossa Jurisdição e do Simbolismo. Seus relevantes serviços, prestados, sempre, com dedicação e modestia, serão inesqueciveis, pois, quer como cidadão, quer como Maçon, deu os mais dignificantes exemplos de trabalho honesto e conciente disciplina.

Embora na idade de 77 anos, o Ir.: Senand Belém manteve-se em exemplar atividade, acudindo aos trabalhos do Supremo Conselho e aos do Simbolismo com intensa alegria e muito fervor.

No seu enterramento, o Supremo Conselho para o Brasil, pela vóz de seu Soberano Grande Comendador, prestou-lhe sincera e merecida homenagem de sua veneração e de seu respeito.

Que Deus, o G.: A.: D.: U.:, guarde na divina mansão, como premio do bem e da caridade que espargiu entre os vivos, a sua Alma de eleito e de justo !

Choremos ! Choremos !! Choremos !!!

---



## PARTE OFICIAL

Durante a suspensão desta Revista, não foram publicados os resumos dos trabalhos do Supremo Conselho, pelo que resolvemos fazer um apanhado dos principais fatos, muito embora todos tenham tido a devida comunicação.

**CORPOS SUBORDINADOS** — Foram concedidas Cartas Constitutivas aos CCap.: R.: C.: “**José Bonifácio**”, ao Val.: de Pindorama, S. Paulo, e “**União Tarauacaense**”, ao Val.: de Seabra, Tarauacá — Território do Acre.

Foram suspensos, temporariamente, o Cons.: Kad.: “**Cruzeiro do Sul**”, o Cap.: R.: C.: “**Montezuma**” e a Loj.: de Perf.: “**Gonçalves Ledo**”, todos do Rio de Janeiro (D<sub>1</sub> F.), ficando as questões litúrgicas diretamente afetas ao Supremo Conselho que, por uma Comissão Litúrgica, está corrigindo faltas praticadas. Logo que estejam convenientemente dotados de tudo que lhes é indispensável aos trabalhos e revistos os respetivos quadros, voltarão estes Corpos á autonomia.

**TRIBUNAL DE HONRA** — O Tribunal de honra, requerido ao Supremo Conselho pelo M.: Il.: Ir.: Dr. Hugo Martins Ferreira, 33º, para decidir das acusações que lhe eram feitas pelo M.: Il.: Ir.: Esculapio Cesar de Paiva, 33º, reconheceu não haver o minimo fundamento nessas acusações, pois a honra profissional e o proceder do M.: Il.: Ir.: Hugo Martins estão perfeitamente a coberto dos ataques que lhe foram dirigidos. (11-2-1933).

**MEMBROS EFETIVOS** — Foram aceitas as renuncias de Membros Efetivos apresentadas pelos Iir.: Esculapio Cesar de Paiva e Dr. Carlos de Castro Pacheco. (11-2-933).

**REVISÃO DOS ESTATUTOS** — Em sessão de 1 de Novembro ultimo, foram designados para, em Comissão, reverem os nossos Estatutos, os M.: Ill.: Iir.: João Marinho da Cruz, Gr.: Ministro de Estado, Dr. Isaias Alves de Almeida, Gr. Chanc.: e Manoel Francisco Gomes, Gr. Port.: Est.:.

**CODIGOS PROCESSUAL E PENAL** — Foram aprovados os Codigos Processual e Penal do Supremo Conselho. Estes Codigos entraram em vigor desde Setembro ultimo e por elles deverá ser processada a applicação da Justiça Maçonica em toda a Jurisdição.

**RECONHECIMENTO** — Em sessão de 22 de Junho de 1933, o nosso Supremo Conselho reconheceu o Supremo Conselho para a Bolívia, fundado com Carta Patente expedida pelo Supremo Conselho do Chile.

**GRANDES REPRESENTANTES** — Foram nomeados Grandes Representantes junto ao nosso Supremo Conselho:

Da Belgica — M.: Il.: Ir.: Justo Antonio de Oliveira.

Da Bolívia — M.: Il.: Ir.: Capitão Octaviano de Menezes Bastos.

Do Uruguay — M.: Il.: Ir.: Dr. Manoel Serafim Gomes de Freitas.

Da J. S. dos EE. UU. — M.: Il.: Ir.: Gen. Dr. Joaquim Moreira

Sampaio.

Da Guatemala — M.: Il.: Ir.: Dr. Benjamim Reis.



Do Perú — M.º. Il.º. Ir.º. Apolinario Pinheiro Moreira.  
Da J. N. do EE. UU. — M.º. Il.º. Ir.º. Isaias Alves de Almeida.  
De nosso Supremo Conselho:  
Na Bolivia — M.º. Il.º. Ir.º. William A. Pickwood.  
Na J. S. dos EE. UU. — M.º. Il.º. Ir.º. Louis Block.  
No Equador — M.º. Il.º. Ir.º. Eduardo Rivas Ors.  
Na Holanda — M.º. Il.º. Ir.º. J. Redjdoorzec.  
Na Polonia — M.º. Il.º. Ir.º. Zigmund Dworzanczyr.

**ELEVAÇÕES DE GRAOS** — Foram elevados ao Gr.º. 33º, os PPod.º. Ir.º. Dr. Manoel dos Reis Corrêa, Minas Gerais; Wilhelm Owerbk e Euthymº da Cruz Baptista, Bahia e Ildebrando de Assis Pinto, S. Paulo. Ao Gr.º. 30º, os PPod.º. Ir.º. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, José Julio Correa da Silva e Francisco da Costa Camello, do Rio de Janeiro; ao Gr.º. 19º, os Ir.º. Benedicto Julião de Perequê Brasil e Edgard Antunes de Alencar, do Rio de Janeiro.

Foram regular e sucessivamente, iniciados: nos GGr.º. 4º, 9º e 14º o Ir.º. Luiz Pinto de Carvalho; nos GGr.º. 4º e 9º, os Ir.º. Leon Bensabat, Guilherme Wittine, Octavº de Gusmão Fontoura, Pedro Thiago de Figueiredo, Nicolau Goldberg; no Gr.º. 4º, os Ir.º. Breno Franco Maritany, Braulio José Maia, Tibor Kovacs e Major Carlos Erasmo de Cerqueira e Silva.

**REVALIDAÇÃO DE TITULOS** — Por terem provado que são Maçons regulares nos ggr.º. simbolicos, tiveram seus antigos titulos revalidados os PPod.º. Ir.º. Dionysio Coutinho, Alfredo Pereira Valuano, Carlos James Hans e João de Macedo Filho, todos Gr.º. 18º.

**REINICIAÇÕES** — Por não haver comprovado, com os respetivos documentos, que se extraviaram, ser colado no Gr.º. 18º, foi reiniciado nos ggr.º. 4º, 9º, 14º, 15º e 18º, o Pod.º. Ir.º. Max Landesmann.

**BREVE ILEGAL** — Foi indeferido o pedido de um Ir.º. regular no simbolismo, para que fosse substituido o seu Breve de Cavaleiro Roza Cruz. O indeferimento foi motivado por ser o documento apresentado, oriundo do Gr.º. Or.º. do Brasil, que não tem competencia nem legalidade para expedir titulos de grãos do Escocismo.

**GRANDE COMENDADOR DE HONRA** — O Supremo Conselho, em reconhecimento aos meritos, ás virtudes e aos relevantes serviços prestados pelo M.º. Il.º. Ir.º. Dr. Bernardino de Almeida Senna Campos, 33º, conferio-lhe o titulo de Grande Comendador Honorario.

**MEMBRO EMERITO** — Devido a seu estado de saúde não permitir assiduidade aos trabalhos, foi transferido para classe dos Emeritos o M.º. Il.º. Ir.º. Alm. Verissimo José da Costa, que, por seus relevantes serviços, mereceu ser agraciado com o titulo de Lug.º. Ten.º. Com.º. de Honra.

**DEPUTADO DO SUPREMO CONSELHO** — Para exercer as funções de Deputado do Supremo Conselho na Jurisdição da Bahia e Sergipe, foi designado o Pod.º. Ir.º. 33º, José Monteiro de Novaes.

**DELEGADO** — O M.º. Il.º. Ir.º. Dezor. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Sob.º. Gr.º. Insp.º. Liturg.º. de Amazonas e Acre, nomeou o Pod.º. Ir.º. José Pagani Vulcani, 33º, para seu Delegado, de acordo com os Estatutos do Supremo Conselho.



OFICIO FUNEBRE — Em memoria de nosso inolvidavel e querido Ir.: Dr. Mario Behring, 33º, foi, no trigessimio terceiro dia de seu falecimento, celebrado Oficio Funebre no Templo do Supremo Conselho. Por gentil consentimento de sua enlutada Familia, poudé o nosso Alto Corpo tomar a si os encargos de seu funeral.

A 14 de Junho ultimo, primeiro aniversario de sua morte, o Supremo Conselho foi cobrir seu tumulo de flores, em expressivo e silencioso preito de saudade e veneração.

### REUNIÃO ANUAL DO SUPREMO CONSELHO

Nos dias 1 e 2 de Setembro ultimo, realizaram-se os trabalhos da Reunião Anual do Supremo Conselho, a que compareceram todos os SSob.: GGr.: HInsp.: GGer.: residentes neste Or.:, fazendo-se, por motivos justos, representar os residentes nos Estados longínquos. Além dos Membros Efetivos, grande numero de Maçons da Jurisdição compareceram á sessão em que foi lido o Relatório anual do Sob.: Gr.: Com.:

O programa das festividades, além dos trabalhos propriamente do Supremo Conselho, constou de iniciações nos gr.: 31º, 32º e 33º, cujo ritual foi rigorosamente observado.

Foram Iniciados no Gr.: 33º os IIr.: Manoel Azevedo da Silveira Netto, Dr. Eurico de Figueredo Sampaio, Ildebrando de Assis Pinto, Columbano Pereira e José Julio Corrêa da Silva.

Na sessão do dia 2, foram eleitos Membros Efetivos e devidamente empossados os IIr.: 33º, Daniel Corrêa Trindade, Manoel Azevedo da Silveira Neto e Dr. Eurico de Figueredo Sampaio.

O Sob.: Gr.: Com.:, depois de justa e sentida homenagem á memoria do inolvidavel Ir.: Dr. Mario Behring, 33º, apresentou em circunstanciada Mensagem-Relatório todos os principais fatos ocorridos, durante o ano, na Jurisdição, fazendo ver que os negocios do Rito e da Jurisdição vão em continua progresso e são as melhores as nossas relações fraternais com os demais Supremos Conselhos da Confederação e com os Altos Corpos Simbolicos do Brasil. Comunicou haver sido, pela impossibilidade em que se encontra, atualmente, o Supremo Conselho para a República de Cuba, transferida a proxima Conferencia de Supremos Conselhos para começo de 1935, devendo ser convocada pelo Supremo Conselho para a Belgica, de cujo Sob.: Gr.: Com.: já recebeu o convite.

A transferencia foi resolvida em uma Conferencia preliminar, realizada em Paris, em Maio ultimo, á qual o nosso Supremo Conselho compareceu, representado pelo M.: II.: Ir.: Edouard Gamas, 33º, nosso Gr.: Representante junto ao Sup.: Cons.: para a França e Dependencias.

No dia 1 de Setembro, houve um almoço fraternal, a que compareceu crescido numero de Maçons de Altos Grãos, e no dia 2, á noite, um banquete no Club German'a, reinando, sempre, a mais cordial convivencia, e, sendo trocados os mais amistosos brindes inclusive o de saudação a todos os Supremos Conselhos de nossa Amisade.

**OCTAVIANO DE MENEZES BASTOS, 33º,**

G.: Secr.: do S.: I.:



## UMA QUESTÃO IMPORTANTE

(Traduzido do New Age de Maio de 1934)

Um dos princípios e costumes fundamentais da Maçonaria é não discutir com quem, por ignorância ou maldade, ridicularise ou avilte a Ordem. A Maçonaria, honra lhe seja feita, tem ignorado esses manejos tão indignos, confiante de que a vida de cada um de seus membros ateste e sustente a sua boa reputação.

Lemos, algures, que a Maçonaria tem sido atacada em alguns paizes, como na Hespanha, na França, na Alemanha e na Suíça. Neste ultimo paiz, um tal Sonserègger levantou, ultimamente, uma campanha contra a Ordem, acusado-a de ser uma organização secreta e misteriosa, controlada por judeus e emiscuida em assuntos politicos. A Grande Loja da Suíça enfrentou, corajosamente, as acusações, desafiando Sonserègger a provar as suas insinuações e convidando funcionarios publicos de destaque a assistir a Assembléa Geral dos Livres Maçons para poderem julgar por si proprios. Não foi, entretanto, preciso entrar em ação; o acusador, por razões obvias, deixou de aceitar o desafio e os poderes publicos, satisfeitos com o conhecimento preciso da historia da Maçonaria regular no mundo inteiro, julgaram desnecessarios tomar conhecimento das acusações.

Algumas organizações desse paiz, nomearão, porém, Comissões de Publicidade para, por meio da imprensa ou por conferencias, retificarem quaisquer falsos conceitos que afetem, diretamente, a essas organizações; julgam elas ser necessario opôr resistencia a qualquer julgamento erroneo, feito por ignorancia ou por malicia, contra o seu bom nome; acham que não é conveniente permitir insinuações malevolas, sem a devida refutação.

E' preciso, porém, salientar que a Maçonaria não necessita defeza; que a Ordem repousa, solidamente, nos seus meritos, já sobejamente provados, e que responder ás falsas insinuações feitas contra ella só pôde diminuir a dignidade da Instituição. O Irmão bem intencionado, quando procure defender a sua Ordem contra ataques encobertos, deve, entretanto, temer que, levado pelo impeto, revele assuntos improprios para os ouvidos e os olhos profanos.

Mas a questão que, frequentemente, se levanta é a seguinte: deve a Maçonaria, nestes tempos de super-excitação, contentar-se com o seu programa de resistencia passiva contra a calunia, as acusações injustas e outros ataques infames de seus inimigos, tudo, ao que parece, parte de um plano sistematico e habilmente elaborado para prejudicar, seriamente, a grande Ordem?

A Maçonaria, desde o seu inicio, tem sido atacada; seus nobres e elevados principios e tradições ridicularisados e seus grandes objetivos adulterados, mas, apesar de tudo isso, a Ordem viveu e prosperou, porque a sua base está assente sobre os solidos alicerces da Verdade e da difusão da Luz, e estes não poderão ser atingidos pelos ataques vingativos de seus declarados inimigos.

A presente questão é, portanto, digna de um profundo estudo e demorada reflexão por parte dos mais ardentes e devotados Irmãos.

JOHN H. COWLES — Sob Gr. Com.:



## A Maçonaria no Brasil

Nesta seção, daremos aos nossos IIR.º. notícias resumidas, mas exatas, de tudo quanto dissér respeito á Maçonaria entre nós, para que conhecidos sejam os trabalhos e a ação dos Corpos Subordinados e dos Simbolicos e, conseqüentemente, a sua evolução progressiva ao influxo da orientação tomada em 1927.

Que seguimos a trilha segura e verdadeira, não ha duvidas.

Para demonstrarmos o que afirmamos, basta lembrar que o estabelecimento de relações entre Altos Corpos Simbolicos não está adstrito á vontade de quem o quer e pede, mas, sim, sujeito a rigorosas sindicancias, indispensaveis á comprovação de sua perfeita legitimidade e regularidade. Uma Gr.º. Loj.º., regular e conhecedora de suas responsabilidades, só dá o reconhecimento á outra após muito estudo, muitas e idoneas informações sobre a organização, leis e trabalhos da que o péde, afim de que, antes de dar-lho, tenha a certeza de que o concede a um Corpo obediente aos principios basicos e universais da Ordem. Reconhecimento maçónico não se obtem por méra cortezia internacional, nem com o auxilio da diplomacia e, nem mesmo, pelos “belos olhos” de ninguem, mas, unicamente, pela justiça que assistir ao impetrante.

Querem os IIR.º. exemplo frisante?

Dentre os muitos casos, a Gr.º. Loj.º. de California, a cujas portas foram, em 1928, bater seis das oito, então, existentes, GGr.º. LLoj.º. brasileiras, reconhecia, desde 1923, o Gr.º. Or.º. do Brasil, por julga-lo “*corpo poderoso, radicado em sua jurisdição, de fórma a não haver nem uma probabilidade de qualquer outro poder maçónico ser capaz de disputar o seu dominio no Brasil*”. (1). Em face, porém, dos comprovantes apresentados pelas GGr.º. LLoj.º. brasileiras, a de California, depois de severas sindicancias, verificou que haviam ocorrido “*grandes alterações nas condições maçonicas*” (1) do Brasil, mas, a sua Comissão de Relações Exteriores, embora já aceitando, em 1930, a justiça que amparava o pedido de reconhecimento, propoz que as sindicancias continuassem. Recebendo, posteriormente, “*informações adicionais de fontes que cremos autenticas e de confiança*” (1), vio a Gr.º. Loj.º. de California haver chegado “*a ocasião de podermos, com segurança e justiça, reconhecer esses*”, mesmo porque, vejam bem, “*tal reconhecimento será auxilio aos mesmos para o desenvolvimento da Antiga Maçonaria no Brasil*”, e, por unanimidade, aprovou: “*a retirada do reconhecimento ao Gr.º. Or.º. do Brasil e a concessão de reconhecimento ás seis Grandes Lojas acima mencionadas*” (1), que são as de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, de Paraíba, de S. Paulo, da Bahia e do Pará.

Outras muitas têm tido identico proceder, como, ultimamente, a Gr.º. Loj.º. de Massachussets, a mais antiga e a mais exigente da America do Norte, que já nomeou para seu Gr.º. Representante junto á Gr.º. Loj.º. do Rio de Janeiro o Ven.º. Ir.º. General Dr. Joaquim



Moreira Sampaio, ex-Veneravel, ex-Gr.º. Secr.º.-Chanc.º. desta Gr.º. Loj.º. e, atualmente, nosso Sob.º. Gr.º. Com.º..

Razão tinha o inolvidavel Mestre e amigo Mario Behring quando, profetizando sobre o futuro da Maçonaria no Brasil, escreveu, em 1929: “Mais dia menos dia, no Brasil, só existirão Grandes Lojas Simbolicas, de um lado, espalhadas por toda a superficie do Territorio nacional, e o Sob.º. Sup.º. Cons.º. para o Brasil, Potencias todas universalmente reconhecidas”.

Podem, portanto, os nossos adversarios, aqueles que ainda não querem compreender o que é e deve ser a Maçonaria entre nós, lançar mãos dos sofismas que quizerem, porque, por sobre a balburdia que procuram estabelecer, ha de sobrenadar a verdade. Haja visto o que se passou com as *dez* Lojas que, no Pará, permaneceram, em 1927, ao lado do Gr.º. Or.º. do Brasil. Todas elas viram, pouco a pouco, de que lado estava a verdade e não trepidaram de, no fim do ano atrazado, abandonar o Lavradio e se filiar á Gr.º. Loj.º. do Pará. O mesmo se dará nos demais Estados, porque “*a expressão inequivoca da Maçonaria nesta grande Patria*” ha de ter por expoente o Supremo Conselho para o Brasil e os Altos Corpos Simbolicos, organizados estes depois de 1927, aos quais, dentro das respetivas jurisdições, darão conciente “*obediencia todos os Maçons mourejando em terras brasileiras*”, e com os quais, para a completa grandeza da Maçonaria, se congraçarão “*as varias correntes maçonicas existentes em nossa Patria*”.

A “Lei Civil” dá, como ás demais, “personalidade juridica” ás associações maçonicas, mas, nunca, jamais, pôde dar “soberania maçônica”, a unica que é titulo legal e legitimo no seio de nossa Ordem.

Varios Corpos existentes no Brasil têm, ninguem o nega, “*personalidade juridica*”, mas não têm, na comunhão universal da Ordem, a “*personalidade e a soberania maçonicas*”, reconhecidas, universalmente, nos Altos Corpos Regulares do Brasil.

Continuem os Altos Corpos Regulares no desempenho de sua alta missão maçonico-social, porque assim é que poderão propagar e defender os sublimes principios da Ordem. Não se esqueçam, porém, de, com lealdade, fraternalmente, mostrar aos que ainda não quizerem *vêr* e *ouvir* as verdades maçonicas que sómente a sincera aceitação destes puros ensinamentos é que poderá cimentar, para todo o sempre, a reconciliação da Familia maçonica brasileira, cuja união, dentro dos preceitos maçonicos universais, todos almejam.

## AMAZONAS E ACRE

Em Seabra, Tarauacá, Territorio do Acre, fundou-se o Cap.º. R.º. C.º. “União Tarauacaense”, subordinado ao nosso Sob.º. Sup.º. Cons.º..

Em junho ultimo, faleceu, em Manáos, o Ven.º. Ir.º. Dr. Silverio Nery, velho e prestimoso Maçon, cujos serviços ao Gr.º. Or.º. do Amazonas e Acre são por todos bem conhecidos. O Ir.º. Silverio Nery foi, por muitos anos, Governador do Estado do Amazonas.



## PARA'

Foi reeleito Grão Mestre da Gr. Loj. do Pará o Ven. Ir. Apolinario Pinheiro Moreira, antigo Senador, que, com dedicação e fervor, vem dirigindo, desde 1927, os destinos da Gr. Loj. do Pará. O Ir. Apolinario Moreira, é, também, Membro Efetivo do Supremo Conselho, do qual é o Gr. Insp. Liturg. nos Estados do Pará e Maranhão.

## PARAIBA

Foi eleito Gr. Mestr. da Gr. Loj. de Paraiba o Ven. Ir. Hermenegildo Di Lascio, em substituição ao nosso prestimoso Ir. Dr. João Arlindo Corrêa. O novo Gr. Mestr. tem todos os predicados de bom Maçon e, com certeza, continuará a manter as glórias de sua Gr. Loj. uma das mais perfeitas organizações maçônicas do Brasil.

O Ven. Ir. Dr. Arlindo Corrêa preferiu dedicar-se, mais intensamente, aos trabalhos clinicos do Hospital Pedro II, em Campina Grande, mantido pela Loj. "Regeneração Campinense", que vem prestando relevantes serviços á zona flagelada do nordeste.

## RIO DE JANEIRO (D. F.)

Em um pleito concorridissimo, foi eleito, em 22 de Junho ultimo, para o cargo de Gr. Mestr. da Gr. Loj. do Rio de Janeiro o Ven. Ir. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio. Empossado a 25 do mesmo mês, em substituição ao preclaro Maçon Ir. Ernesto Segura Herrera, o Ir. Eurico Sampaio saberá, por suas nobres qualidades morais e intelectuais, elevar o nome de sua Gr. Loj. ao justo conceito que merece, como já vinha conseguindo o seu digno antecessor.

Além, dos anteriores reconhecimentos, a Gr. Loj. do Rio de Janeiro, de junho ultimo até hoje, foi reconhecida pelas seguintes GGr. LLoj. estrangeiras: de New York, de Louisiana, de Oregon e Indiana, nos Estados Unidos da America do Norte; de Saskatchewan, no Canadá; de Viena, Austria; Lessing zu den drei Ringen, na Tcheco-Slôvaquia; de Cartagena, na Columbia; Del Pacifico, no Mexico e de Cuscatlam, em São Salvador.

Assim, mais de sessenta GGr. LLoj. legítimas e regulares, reconhecem a Gr. Loj. do Rio de Janeiro e com ela já trocaram os respectivos Grandes Representantes.

— A Loj. "URIAS", desta Jurisdição, festejou, no dia 24 de Novembro, o seu 68.º aniversario.

Em 31 de Maio ultimo, a Gr. Loj. do Rio de Janeiro regularizou, instalou e consagrou a Loj. "Humanitas", constituída, em sua maioria, de Iir. alemães.

## CONGRESSO DAS GRANDES LOJAS DO BRASIL

Depois de já estar composto o nosso artigo, intitulado "Nova Etapa", tivemos o grato prazer de saber que, no próximo mês de Fevereiro, as GGr. LLoj. brasileiras se reunirão, em Congresso, para



estudos e estabelecimentos de principios que mais fortemente as unam na missão de defesa e propaganda da Maçonaria entre nós. Era o que ardentemente desejavamos.

Para esse Congresso, conforme as informações que colhemos, já estão prontas importantes tézes, apresentadas pelas varias jurisdições simbolicas.

Embora não conheçamos o desenvolvimento dado a cada uma dessas tézes, podemos declarar que os estudos giram em torno da necessidade de organização de um Confederação Maçonica no Brasil, que melhor arregimente todos os uteis esforços para o alevantamento e progresso da Ordem em nossa terra. Os assuntos das diferentes tézes são os seguintes:

Gr.°. Loj.°. da Bahia — Uniformização dos principios basicos e gerais das Constituições dos Altos Corpos Simbolicos do Brasil.

Gr.°. Loj.°. do Rio de Janeiro — Tratado com o Supremo Conselho e condições de reconhecimento dos GGr.°. RRepres.°. estrangeiros.

Gr.°. Loj.°. de S. Paulo — Uniformização de Cadastros, Carteiras de Identidade e possibilidades de Sinais e Palavras para uso exclusivo no territorio brasileiro.

Gr.°. Loj.°. de Paraíba — Uniformidade Liturgica.

Gr.°. Loj.°. do Pará — Uniformidade de taxas e de insignias maçonicas.

Gr.°. Loj.°. de Minas Gerais — Estudo das organizações maçonicas afastadas da Maçonaria regular.

Gr.°. Loj.°. do Rio Grande do Sul — Relações maçonicas com os Poderes Publicos. Ideologia politica.

Gr.°. Loj.°. do Ceará — Conveniencia ou não de uma Confederação dos Altos Corpos Simbolicos, sem prejuizo das respetivas soberanias.

Gr.°. Loj.°. de Pernambuco — A ação da Maçonaria na Sociedade e meios de defesa e propaganda.

Gr.°. Or.°. do Amazonas e Acre — Ritos permitidos e Ritos proibidos.

A reunião será na séde da Gr.°. Loj.°. do Rio de Janeiro, devendo as demais Jurisdições Simbolicas ser representadas por, no maximo, tres Delegados. Os seus trabalhos se prolongarão por cinco dias, sendo as resoluções tomadas consideradas simples "acórdos", *ad referendum* dos respetivos Altos Corpos.

---

NOTA — Os PPod.°. Iir.°. SSecr.°. de Corpos Subordinados devem remeter á Gr.°. Secret.°. do S.°. I.°. o resumo dos fatos mais importantes ocorridos em seus trabalhos, afim de serem publicados nesta seção. Solicitamos dos VVen.°. Iir.°. GGr.°. SSecr.°. das GGr.°. LLoj.°. o obsequio de, para os mesmos fins, nos fornecerem informações que possam e devam ser conhecidas por toda a Maçonaria.



# NOTICIARIO

## SUISSA

L'Action Helvétique, constituída pelas associações "Heimattwehr", os "Fronts" e os "Vaisseaux", está se manifestando contra a Maçonaria, incluindo-a entre os inimigos da Patria.

As organizações maçônicas ofereceram-se, imediatamente, ao Conselho Nacional, para dar-lhe conhecimento de sua organização, estatutos, membros e atividade, mas o Conselho Federal não julgou necessario proceder inquerito a respeito das acusações. Reconheceu o Conselho que nem um dos membros da Maçonaria pertence ás chamadas "associações secretas".

As Lojas de Lausanne publicaram um manifesto, do qual extraimos o seguinte: "A Maçonaria não recebe, tanto quanto não dá, nem uma palavra de ordem, nem uma direção de quem quer que seja. A Maçonaria não é uma associação "secreta". Tem, perfeitamente o direito de fechar seus Templos a quem não é Maçon, pois suas ceremonias tem um carater de recolhimento e de meditação, que só póde ser compreendido por seus adeptos. Aos adversarios da Maçonaria suíssa bem se aplicam estas palavras de Pascal: — "Pode-se bem dizer cousas falsas, crendo-as verdadeiras, mas a qualidade de mentiroso encerra a intensão de mentir". Ora a intensão é mentir e caluniar. E' uma forma particularmente repugnante de covardia a de que se mostram culpaveis os adversarios da Maçonaria suíssa, lançando sobre éla acusações que éles mesmos sabem ser vilanias. Os seus chefes, convidados a discutir, lealmente, a precisar suas acusações, a fornecer provas, ou se recusaram ou se ocultaram, o que mostra a sua deslealdade".

## ALEMANHA

Desde que Hitler assumio a ditadura na Alemanha, as tres GGr. LLoj., perseguidas que estavam, procuraram se transformar em ordens Cristãs, mas ainda não obtiveram a necessaria autorisação. Para esse fim, mudaram seus titulos e seus rituais. Aos trabalhos eram convidados profanos, principalmente gente do governo. As Lojas são, agora, Conventos de S. João. Goehring, ministro-presidente da Prussia, comunicou ás tres GGr. LLoj., em Janeiro de 1933, a sua interessante decisão, assim concebida: "Sem querer me pronunciar sobre a questão de saber si as Grandes Lojas prussianas, como as outras, pertencem á Maçonaria mundial, si são ou não perigosas para o Estado, julgo não haver necessidade de autorisar o funcionamento dessas Lojas. Nas Lojas, tenho verificado que a maioria dos membros têm querido dissolve-las, mas as Constituições das GGr. LLoj. não lhes permite. Eis porque ordeno: 1.º — A dissolução de uma Loja será decidida por maioria dos membros presentes; 2.º — A assembléa geral deve se reunir desde que um membro o queira; 3.º — As decisões interessam igualmente a tesouraria, os moveis e imoveis, que não pódem ser dados á Gr. LLoj.; 4.º — As decisões tomadas não devem ser comunicadas á Gr. LLoj., mas, sim, a mim; 5.º — Não é permitido punir qualquer membro em virtude de sua atitude favoravel á dissolução; 6.º — Caso o numero de



membros de uma Loja seja inferior a sete, reservo-me o direito de pronunciar, pessoalmente, a sua dissolução”.

### **ESTADOS UNIDOS**

O Presidente Roosevelt já escolheu para ocuparem pastas em seu governo aos seguintes cinco Ilr.: Claude A. Swanson, Marinha; Henry A. Wallace, Agricultura; Daniel C. Roper, Comercio; George H. Dern, Guerra e Homer S. Cummings, Justiça.

\*

“The Freemason”, aparecido em 1811, foi o primeiro jornal maçônico publicado nos Estados Unidos.

\*

Jonathan Belcher, Governador de Massachussets, foi o primeiro americano do norte que recebeu a Luz Maçônica, tendo sido iniciado em Londres, em 1704.

\*

Fundou-se em New York uma Loja de Investigação, modelada pelas normas da famosa “Quator Coronati”, de Londres. Em Monroe, fundou-se, com os mesmos propositos, a Loj.: “North Carolina”, n.º 666, que edita a Revista “Nocalore”.

### **EQUADOR**

O Consistorio “Eloy Alfaro”, n.º 1, expulsou de seu seio a dous Mem-bros por terem sido convencidos de falsificação eleitoral e prevaricação, violando, assim, as leis morais e praticando politica deshonesta.

### **HUNGRIA**

O Templo Maçônico da Gr.: Loj.: foi tomado pelo Governo, mas os Maçons continuam a se reunir em clubs, restaurantes, temendo soerguer sua Gr.: Loj.: em virtude da situação politica do paiz.

### **INGLATERRA**

O Duque de Connaught foi reeléito Gr.: Mestr.: da Gr.: Loj.: de Inglaterra, cargo que vem exercendo desde 1901. Durante sua administração, foram fundadas 2.576 Lojas, sendo o total das Lojas jurisdicionadas de 4.754, das quais 116 em Londres.

O novo “Royal Masonic Hospital”, cuja construção custou 355.060 libras, foi inaugurado em Julho do ano passado. Durante o ano passado, a Gr.: Loj.: de Inglaterra despendeu 213.627 libras em obras de beneficencia. Para esse fim de solidariedade humana, o Capitulo Frederick Phillips acaba de doar á Gr.: Loj.: a quantia de 70.000 libras.

### **DOMINICA**

O Supremo Conselho para a Republica Dominicana mantem um “Dispensario para creanças”, no qual, em 1933, foram feitos 3.000 tratamentos especiais, por ocasião de uma epidemia de disenteria. Este Dispensario possui um Posto permanente da Cruz Vermelha Dominicana. A sua Bibliotéca Filosofica está em plena atividade.



## Supremo Conselho de Inglaterra

Em Janeiro de 1932, lemos a publicação feita pela Gr.'. Loj.'. de França do Documento n.º I, uma peça maçônica curiosa e que, sobremaneira, interessa a nós brasileiros.

É a **Patente** concedida pelo Supremo Conselho para a França, a 13 de Outubro de 1819, para a fundação do Supremo para a Inglaterra, Irlanda e Dominios, outorgada, nominalmente, ao Príncipe Augusto Frederico (Duque de Sussex, Conde de Inverbess, Barão de Aklow, etc.), Gr.'. Mestr.'. da Grande Loja de Inglaterra; ao Duque de Leinster, Gr.'. Mestr.'. da Grande Loja de Irlanda e a **Hipolito José da Costa** (Pereira Furtado de Mendonça), Gr.'. Mestr.'. Provincial do Condado de Rutland, os quais, para esse efeito, foram elvados a GGr.'. Insp.'. GGer.'.

O Supremo Conselho para a Inglaterra, por essa fórmula constituído, conferia, na mesma data, títulos de Membros Honorarios aos seguintes Iir.'. do Supremo Conselho para a França: J. de Glock d'Obernay, Duque d'Aumont, Vice-Almirante Conde de Allemand, Conde Décazes, Duque de Tarento, Marquez de Massiac e Barão Margerittes, em documento com as assinaturas autografadas do Duque de Sussex e de Hipolito José da Costa.

A 2 de Dezembro de 1819, foi aprovado o Tratado entre os dois Supremos Conselhos e proclamados Membros Honorarios do Supremo Conselho para a França os Iir.'. Duques de Sussex e de Leinster e Hipolito José da Costa.

Ignoravamos esse pormenor da vida de nosso Iir.'. e ilustre patricio. Pelos documentos citados, vê-se quão intensa era a vida maçônica de nosso Iir.'. Hipolito, em Londres: Grão Mestre Provincial do Condado de Rutland, Grande Secretario (o primeiro) do Supremo Conselho para a Inglaterra, amigo e confidente do futuro Rei, tempo lhe sobrava, ainda, para, pelo **Correio Brasiliense**, pregar a independencia do Brasil e converter-se na **bête-noir** da diplomacia portugueza junto á Côrte de Saint-James.

Esse pormenor da vida de nosso ilustre patricio, a sua coparticipação no ato da introdução da Maçonaria escocêza na Inglaterra, ainda mais aumenta a nossa admiração pelo seu já tão celebrado vulto.

Sobre essa grande figura maçônica ha, ainda, muito que estudar e que escrever. Aqui vamos dar ligeiros traços de sua vida, para que os Iir.'. que não a conhecem possam avaliar quão atribulada foi a existencia desse Maçon e grande defensor da independencia do Brasil.

Hipolito José Pereira da Costa Furtado de Mendonça nasceu, no Brasil, na antiga Provincia do Sacramento, a 15 de Agosto de 1774. Vindo para o Rio de Janeiro, aqui fez seus estudos de preparatorios, findos os quais seguiu para Portugal, onde, com a proteção do Príncipe Regente, se matriculou nos cursos de Direito e de Filosofia da Universidade de Coimbra, obtendo, posteriormente, a grão de Bacharel.

Em 1789, foi mandado aos Estados Unidos da America do Norte na qualidade de Encarregado de Negocios de Portugal. Aí, na cidade de Filadelfia, foi recebido Maçon, regressando á Portugal em 1801, sendo, então, nomeado Deputado Literario da Junta da Impressão Régia. Exercendo essas



funções, foi a Londres tratar de negocios particulares, tendo, porém, o Ministro de Estado D. Rodrigo de Souza Coitinho o incumbido de assuntos do serviço publico, qual o de fazer compras para o estabelecimento do Arco do Cégo.

Segundo as memorias de José Liberato Freire de Carvalho, antes amigo intimo e, depois, inimigo de Hipolito, este, em chegando a Londres, começou a manter as mais estreitas e publicas relações com as Lojas maçonicas inglezas. Inimigos seus e do Ministro mandaram espreitar-lhe os passos e, inteirados de que Hypolito mantinha, realmente, fraternais relações com os **“pedreiros livres”** inglezes, começaram a propalar, em Portugal, que o Ministro o enviára á Inglaterra, unicamente, para esse fim. D. Rodrigo, embora amigo de Hypolito, não gostou dos boatos e, para provar a sua não convencia em assuntos maçonicos, então proibidos no Reino e nos Dominios portuguezes, disse a D. Ferrão, Prior dos Anjos, amigo, tambem, de Hipolito: **“Estou muito mal com o Hipolito, porque me tem comprometido com esta gente. Sei que o que mais tem feito em Londres é frequentar as Lojas maçonicas; hei de mandar prende-lo, assim que chegue á Lisbôa”**.

Dizer isto a outro amigo do futuro prisioneiro, era o mesmo que pedir-lhe que o avisasse de suas intensões, para afasta-lo do perigo iminente. D. Ferrão, conhecedor da vontade do Ministro, procurou a Freire de Carvalho e ambos resolveram prevenir a Hypolito do perigo que o aguardava em seu regresso. Hipolito recebeu o aviso, mas, ou porque julgasse exagero dos amigos, ou porque quizesse se mostrar desassombrado, voltou á Portugal. Ao chegar, em fins de Julho de 1802, á Lisbôa, foi preso, ainda á bordo do paquete, e conduzido, com todos os documentos maçonicos que trazia, para o Limoeiro.

Passados alguns dias, seus amigos, crentes de que na Inquisição o processo seria mais rapido do que nas mãos do Intendente de Policia Diogo Ignacio de Pina Manique, celeberrimo inimigo da Maçonaria, conseguiram sua transferencia para o Santo Officio. Enganaram-se redondamente, porque, si nessa época a Inquisição não tinha dentes para morder, tinha unhas para arranhar. Aí, foi Hipolito posto incomunicavel, pois as ordens foram as mais severas possiveis e cifravam-se em que fosse presa e posta em segredo qualquer pessoa que procurasse noticias do preso, ou tentasse lhe enviar alimentos e outras cousas. Apesar dessa formidavel vigilancia, seus amigos conseguiram subornar um empregado do Santo Officio e mantiveram correspondencia com o prisioneiro. Na Inquisição, passou Hypolito tres longos anos, durante os quais, diz elle proprio, ficára em uma masmorra sem luz, com uma enxerga sobre um estrado de páo, uma bilha com agua e um vaso para as necessidades naturais, vaso este que só era esvasiado de oito em oito dias, quando o preso ia á missa. O ergastulo era abobadado por cima e por baixo; o pavimento de tijolos e as paredes, no inverno, resumavam agua, de modo que a sua roupa estava, sempre, humedecida; não havia brandura nem clemencia e brevidade nos processos, pois o submetiam a interrogatorios arditos e impertinentes, sendo, constantemente, chamado á **mesa** para denunciar seus **cumplices** na Maçonaria e revelar onde estavam os cofres da sociedade; obrigavam-no a só mudar a camisa de dois em dois



mezes, devendo êle proprio lava-la, e, como não soubesse lavar, o sabão néla se pregava a ponto de causar-lhe irritações cutaneas. Além disso, a alimentação consistia de um arratel (459 gramas) de carne, com osso, cosida, algumas colheradas de arroz, um caldo de pão, de cuja importancia o preso deveria indenisar ao Santo Officio.

Dentre seus amigos, o que mais abertamente por êle se interessava era o Duque de Sussex, filho de Jorge III, que tinha sido mandado por seu Augusto Pai para Portugal, afim de se desviar de uma união muito abaixo de sua posição social. Dos esforços empregados para a libertação de Hipolito, conseguiram seus amigos a promessa de sua libertação após haver passado algum tempo em Rilhafoles, **aprendendo o catecismo.**

Tudo, porém, foi frustado por uma casualidade que ninguém, nem mesmo o prisioneiro, esperava.

Nessa época, a Inquisição só tinha dois **hospedes** — Hipolito e um outro brasileiro, — cujo nome não conseguimos saber. Não eram, portanto, tratados com o antigo rigor nem com maxima cautela, tanto que Hipolito poudo conhecer as disposições do edificio e, até, teve a facilidade em tirar dois exemplares do velho e do novo Regimentos da Inquisição. Nesse interim, devido a faltas cometidas, desaparecera o guarda principal, ficando apenas, um inferior, incumbido de dar a ceia aos presos e de fechar as portas da prisão. Conhecedor desse fato, Hipolito concebeu, logo, a sua fuga para aquella mesma noite. Fingindo-se atacado de colicas intestinais, pediu ao guarda o favor de aquecer um pouco de agua para um semicupio. O guarda, desprecauido e crente, deixando o molho de chaves, foi satisfazer o pedido, dirigindo-se á cosinha. Hipolito apossa-se das chaves, tira os sapatos e, pé ante pé, vai abrindo, cautelosamente, as portas até chegar á principal, onde teve o contratempo da chave não dar volta na fechadura. Julgou-se perdido, mas, encostando o braço no trinco, este, por encanto, abre-se e Hipolito v'o-se na rua, sem se lembrar siquer, de... pagar as contas de sua **hospedagem**, o que, por certo, aumentou a raiva dos "santos" padres.

Livre das garras do Santo Officio, seu primeiro cuidado foi o de procurar os amigos, mas todos os procurados haviam mudado de residencia. Cançado de tanto andar, ocultou-se numa das muitas barracas que, então, existiam ao longo da Ribeira Velha. Aí, veio-lhe á lembrança mais um amigo, o advogado Barradas, e, já madrugada alta, bateo-lhe á porta, sendo recebido fraternalmente. Barradas anuncia aos demais amigos a fuga, mas, receioso de que as inevitaveis visitas pudessem denunciar o esconderijo, a todos fez constar que Hipolito já saíra da cidade. Durante alguns dias, Hipolito pernoitou em varios pontos, inclusive no Convento de S. Vicente de Fóra, onde, diziam, existia uma loja maçonica.

A Inquisição e o Governo nada disseram sobre a fuga, embora tudo fizessem para capturar o fugitivo.

A fim de fazer constar, sériamente, ás autoridades civis e religiosas de que êle estava fóra do Reino, Hipolito escreve uma carta a seu irmão, carta esta que foi levada por D. Rodrigo Delamare, comandante de uma fragata, para ser posta no correio de Gibraltar. Dentro da carta, escrita ao irmão e datada de Gibraltar, ia outra para o Regente, na qual Hipolito pe-



dia-lhe perdão de haver fugido da Inquisição, pois estava cansado de tanto sofrer durante tão longo tempo. O Regente, como era de esperar, ficou furioso, mas engulio a pilula, sendo, então, accita, oficialmente, a saída de Hipolito do Reino.

Assim, todos puderam agir com mais segurança e, passados alguns mezes, tendo Felipe Ferreira de Araujo e Castro, maçon, de ir, em comissão do Governo, ao Aléntejo, levou-o, disfarçado em seu criado, e, lá chegando, passou-o para a Espanha, de onde foi ter a Gibraltar e, mais tarde, a Londres, onde começou a editar o celebre **Correio Brasiliense**, em cujas colunas pugnou pela independencia do Brasil, continuando a prestar á Maçonaria os mais relevantes serviços.

Proclamada, em 1822, a nossa Independencia politica, Hipolito foi nomeado Agente do Governo do Brasil junto á Côrte de Londres e seria, provavelmente, investido em mais altas funções diplomaticas, si a vida não lhe faltasse tão cedo, pois morreu, em Kensington, a 11 de Setembro de 1823, antes de completar 50 anos de idade.

São estas as **notas** que, de momento, podemos publicar sobre a vida maçonica de nosso Ir. e patricio Hipolito José da Costa, cuja atuação na Maçonaria ingleza foi, como se vê da Carta Patente, das mais eficazes e das mais altas, pois, Maçon convicto, chegou a ser Gr. Mestr. de uma Grande Loja ingleza, sendo, tambem, amigo particular do Duque de Sussex, de quem foi o conselheiro na organização do Supremo Conselho para a Inglaterra, em cuja primeira Administração foi o Grande Secretario do Santo Imperio.

**Trajano.**

---



## Palavras de um Mestre

Por ocasião do encerramento da Assembléa anual do Supremo Conselho para a Republica Dominicana, em 1933, o seu M.: Il.: Sob.: Gr.: Com.: Ir.: Lopes Penha, 33º, pronunciou um discurso tão notavel quão sempre oportuno, que pedimos venia para transcreve-lo:

“Vamos encerrar nossa Assembléa Anual. Antes de nos separarmos, quero dizer umas palavras e me dirijo, especialmente, aos recém-exaltados ao gráo 33º.

“Quero dizer-lhes o que é tradicional entre os Soberanos Grandes Inspetores Gerais da Ordem, na Republica Dominicana, e recordar-lhes toda a responsabilidade que pesa sobre um Cavaleiro 33º, como guardião da fama, da conservação, da integridade, da honra, enfim de todos os interesses morais e materiais da Ordem.

“O Supremo Conselho não é nem uma Loja; é uma suma de todas as Lojas, de todos os Corpos; é a sintese suprema da Maçonaria Dominicana.

“Neste Supremo Conselho, a lealdade é uma das virtudes mais essenciais e a traição o delicto mais degradante, que castigamos severamente, como perjurio, com a exclusão perpetua da Ordem.

“A vida maçônica de um 33º deve ser exemplar; suas ambições ajustadas á capacidade e meritos de cada um.

“A fraternidade, que pregam os gráos anteriores, deve ser vivida entre nós. A dôr de um Cavaleiro é a dôr de todos.

“A fome e as necessidades de um 33º devem ser a angustia e a preocupação de todos. Um companheirismo fiel e indissolúvel deve imperar entre nós. Devêmos ser tão unidos, protegermo-nos e defendermo-nos, tão visivelmente perante os Maçons e os profanos, de tal modo que o nosso Corpo inspire respeito e, também, admiração.

“Entre nós, não deve haver nem egoismo nem falso pudor.

“Vivamos, sempre, em intima comunhão de idéas, assistamo-nos mutuamente por todos os meios; sejamos irmãos.

“Si alguém abusa de nossa liberalidade e fé, na honestidade de Maçon, denunciemos ao Conselho sua ação, para processa-lo e espulsa-lo, porque entre nós só deve perdurar o leal e o limpo.

“Na cadeia que vamos, em breve, formar em estreito abraço, não cabe o especulador nem o traidor. Esta cadeia simboliza uma corôa de 33 pontos, com que está cingida a Maçonaria, que, por sua vez, é o espirito do bem feito deusa. Unidos num só abraço, deve correr de coração a coração, e por entre nós dar a volta, o fluido do Amor Universal, emanação de consciencia de alma suprema. E a Luz que pedimos desde o primeiro gráo ha de jorrar, como chispa divina, de cabeça em cabeça, como sucedeu com as linguas de fogo do Espirito Santo entre os grandes Iniciados. E essa chispa despertará na mente e no coração, em vibração unificadora, o amor e o desejo da compreensão d'Ele, o que Einstein denomina “A Ordem Cosmica”; Aristoteles, o iniciador, “A Causa Primeira”; Platão, “A Suprema Inteligencia”, da qual a nossa é um debil reflexo. O Cristianismo chama



## As sociedades secretas e a emancipação da America Latina

por MARIO BEHRING, 33°

Guarda a Secção de Manuscriptos da Bibliotheca Nacional, em suas preciosas collecções, tres codigos, contendo os autos originaes daquelle pouco conhecido processo, a que se convencionou chamar a **Inconfidencia** da Bahia, em 1798.

Lendo-os, os que se dedicam, entre nós, a estudos historicos poderão entrar no conhecimento mais ou menos exacto, atravez os documentos judi- cialios, do que foi aquelle episodio, até aqui, tão pouco investigado e que teve epilogo mais tragico ainda do que a **inconfidencia** de Minas Geraes, pelo numero de victimas da Justiça d'El Rey Nosso Senhor.

Os estudos de Borges de Barros e Braz do Amaral são o que de melhor existe sobre o assumpto.

Os autos projectam mais luz sobre essa conspiração, que passou quasi despercebida a varios historiadores, de muitos merecendo vagas referen- cias, apenas.

Dissemos mais ou menos exacto, porque de todos os movimentos que precederam a independencia, se exceptuarmos o surto revolucionario de Per- nambuco, em 1817, poucos documentos ficaram e os depoimentos das teste- munhas, os interrogatorios dos réus e, ainda, as sentenças dos juizes, já não falando na correspondencia, com a Côrte, dos Delegados immediatos da corôa, pouca ou nem uma luz lançam sobre a obscuridade que envolve essas abortadas tentativas de Minas Geraes e da Bahia, ás quaes logicamente se filia a do Rio de Janeiro, em 1794, que levou ao ergastulo Silva Alvarenga e Maricá.

E', justamente, essa falta de documentação que tão difficil torna o estudo dos prodromos da Independencia.

\*  
\* \* \*

Aos movimentos liberaes de que foi theatro a Metropole e que tão larga repercussão tiveram em nossa terra, póde-se dar a responsabilidade maxima da nossa emancipação. A ausencia da Côrte de Portugal, substituida por ferreo governo despotico, apoiado na força militar, em que grande parte da officialidade era ingleza; a falta de tacto de Beresford, que, como bom in- glez, desdenhava de tudo quanto inglez não fosse, jamais perdendo occasião

---

Deus e nós o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. Honra e Gloria a Ele; Lealdade e Honra para o Supremo Conselho; Amor e Luz para todos os Cavaleiros 33°, que estejam bem inscritos no triangulo sagrado. " — (Do Boletim Maçonico).



de blasonar a immensa superioridade britânica, que honrava, ainda, Portugal aceitando a tarefa de o governar, sem a ninguém prestar contas; os zelos despertados na tropa por essa officialidade; ainda, os ciúmes causados pelas successivas concessões feitas ao Brasil e aos seus filhos, por motivo da permanencia da Côrte no Rio de Janeiro, sentimentos que deviam, mais tarde, se evidenciar nas Côrtes de 1821; o descontentamento de todas as classes pelo encarecimento da vida; a balança do commercio portuguez dando, sempre, mesmo com o Brasil, grandes saldos na importação, ao passo que a exportação dos productos portuguezes decrescia a olhos vistos, tudo isso contribuiu para que os revolucionarios de 1820 fossem mais felizes do que os de 1817 e os seus chefes occupassem, triumphantes, os postos do governo, quando, tres annos antes, Gomes Freire de Andrade pagava com a vida a sua mallograda tentativa.

A revolução liberal de 1820 explodiu quando Beresford se encontrava no Rio de Janeiro. Foi esse, talvez, o motivo do seu triumpho. No seu regresso, o general inglez nem desembarcar poude em terras portuguezas. Findára-se o seu dominio sobre a terra que a cabecinha dodivanas da duqueza de Abrantes sonhára transformar num reino que, á semelhança de tantos outros, servisse para premiar os triumphos militares do marido, o, depois, tão mal-aventurado Junot.

Os revolucionarios portuguezes desejavam, como o havia querido Gomes Freire, a volta da Côrte para a Metropole. A séde verdadeira da monarchia só podia ser lá. Do Brasil bem triste conta faziam aquelles que não o conheciam senão como méra feitoria a explorar. Ainda nas Côrtes Portuguezas, na sessão de 3 de Fevereiro de 1821, dizia o deputado Soares Franco: "O Brasil é um paiz nascente e povoado de habitantes de diversas côres, que se aborrecem mutuamente; a força numerica dos brancos é muito pequena e só Portugal os pôde soccorrer' eficazmente em caso de qualquer dissensão interna ou ataque externo. As Capitánias não se pôdem auxiliaer mutuamente, por estarem separadas por sertões immensos; de modo que aquelle paiz não fórma, ainda, um reino inteiro e continuo; necessita, em consequencia, de sua união com Portugal por meio da Carta Constitucional, que fará felizes ambos os paizes."

O liberalismo portuguez de 1820 era só para uso interno. Os liberaes venceram, sendo insignificante a minoria, porque promoveram, logo e logo, a volta da Côrte para a Metropole, como era desejo de todos, das mais altas classes e assim da plebe, saudosa das festas e no presupposto de que desaparecessem os seus soffrimentos só com a acção catalytica da presença de El-Rey Nosso Senhor.

Portugal estava muito proximo da Hespanha, para que os movimentos revolucionarios de sua visinha não lograssem repercussão no velho reino. A Constituição hespanhola foi julgada tão singular panacéa que, até no Brasil, foi jurada por decreto, que, valha a verdade, poucas horas esteve em vigor.

As Côrtes portuguezas queriam a volta da Família Real e, para isso, trabalhavam; para tranquilizar o espirito timorato de D. João VI, asseguravam ellas a sua lealdade e garantiam as prerogativas da Corôa, ao passo que, nãs discussões, reproduziam sobre o **vêto** os mesmos argumentos da



Convenção franceza, que, mais tarde, haviam de agitar o seio da Constituinte brasileira.

O grande cuidado de D. João VI, ao receber as noticias do movimento liberal, foi evitar que no Brasil se propagassem as perigosas idéas. E é bem de vêr que, se no Brasil havia um partido, e numeroso, dos emigrados de 1808, sem raizes na terra brasileira, que desejava a volta da familia real, outro havia, e bem mais numeroso este, de bons e leaes portuguezes fixados aqui, que preferiam a permanencia da Côrte no Brasil; sem nada que os prendesse á Metropole, ligados ao novo reino por interesses e familia, aspiravam em seu lealismo que o Brasil continuasse a séde da União dos tres Reinos e o Rio de Janeiro a Côrte. A' testa dos primeiros, a figura agitada de D. Carlota Joaquina, que anciava por vêr **terra de gente**, farta da **negrada** brasileira. Do outro grupo, faziam parte não só os portuguezes, fortes pelos cabedaes ou pelas posições, como grande numero de brasileiros que não desejavam arriscar-se á separação, temerosos de que esses movimento tivesse como consequencia a desintegração do immenso territorio, desde o Amazonas ao Prata, em meia duzia de republiquetas, como acontecera á America Hespanhola. A esse grupo filiam-se os Andradas. Entre um e outro partido, agitava-se um terceiro de irriquietos exaltados, que só aguardavam o momento azado para que o Brasil se tornasse independente, monarchico, com ou sem os Braganças, ou adoptado, se mister fosse, o regimen republicano. A' sua frente destacava-se a figura de Gonçalves Ledo; o centro da conspiração era a Maçonaria.

Foi no alvorecer do seculo XVIII que nasceu a Maçonaria especulativa ou livre Maçonaria, associação que, segundo um dos que a estudaram, póde ser definida como “uma agglomeração de individuos unidos por interesses communs, que busca, por meios leaes, alargar a esphera de acção de que dispõe e, para tal fim, sem descanso, trabalha, sem jámais recorrer á luta, que abomina, desejando, e em parte isso tendo conseguido, que os homens fraternisem, adaptando-se ás necessidades de cada época, procurando, por todos os meios ao seu alcance, o maior bem para os seus associados, podendo della fazer parte todos os homens de bem, sem coações nem impedimentos e tendo as hierarchias necessarias a todas as sociedades bem organizadas”; “instituto philosophico e philantropico que, de modo claro e manifesto ou secretamente, chegou a todas as regiões habitadas, nellas se estabelecendo solidamente, e, com o auxilio de symbolos e signaes particulares, reúne os homens livres, assegurando-lhes as vantagens da Associação para o exercicio dos seus direitos e deveres para com seus semelhantes ou para com elles proprios; seu fim é o melhoramento das classes sociaes; sua lei o progresso da Humanidade, fazendo absoluta abstração de fé religiosa.”

A primeira **Loja** ou Officina de trabalho da Maçonaria moderna foi fundada em Londres, em 1717, por theologos como King, Desaguliers, Anderson, politicos como Calvert, scientistas como George Sumley e Madden, todos homens eminentes.

Não occupando logar algum nem na Historia da Civilização da Humanidade, nem na das sciencias philosophicas (excepção feita das idéas de



Krause), é a Maçonaria, apesar de tudo, uma das associações que têm tido maior influencia sobre o seu desenvolvimento. A obscuridade em que teve de viver é causa sufficiente para explicar esse extranho phenomeno. "Lutando, desde o seu apparecimento, contra todas as praticas estabelecidas pelo espirito rotineiro da época, motivo de terror e espanto para os fanaticos e ignorantes, não poudé abrir á luz do dia as portas de seus Templos, tendo antes de os occultar, velando os seus trabalhos, os seus ideaes a olhos extranhos, por meio de symbolos, que foi buscar nos antigos mysterios. Desde a sua apparição, tem sido a Maçonaria um protesto vivo contra a desigualdade moral que entre os homens existe; seu fim principal, quasi unico, tem sido combatel-a e destruil-a, buscando fazer reinar a mais perfeita harmonia entre todos os seres de uma mesma condição, distinctos, embora, pela coloração do pigmento ou pelas differenças de governo, supprimindo, com os preconceitos de raça e de religião, as fronteiras das nações, trabalhando para que desapareçam todos os odios, todos os rancores que desde que o mundo é mundo, separam os homens, os povos em que se divide a Human'dade."

Era a Maçonaria do Rio de Janeiro o centro emancipador onde nivelados e fraternalmente trabalhavam povo, clero e nobreza para a independencia do Brasil. Ha memoria da existencia da Maçonaria desde meados de XVIII seculo no Rio de Janeiro constituída por elementos da guarnição militar. Não seria de admirar que as exdruxulas Academias, então surgidas como meios de diversão literaria, fossem, como foi a Sociedade Literaria de que faziam parte José Mariano Pereira da Fonseca e o poeta Silva Alvarenga, por isso mesmo processados por crime de inconfidencia, conventiculos de Pedreiros Livres, como conventiculos de Pedreiros Livres poderão ter sido as reuniões dos inconfidentes mineiros. Em 1800, o corsario francez Capitão Landolphe, aprisionado, após rude combate, nas costas do Brasil e trazido ao Rio de Janeiro, onde ficou preso, foi levado pelo filho do vice-rei, Conde de Rezende, a uma sessão maçonica, onde o que mais o espantou foi vêr ao lado de militares, magistrados, altos funcionarios, os membros mais graduados da igreja. Em 1802, o inglez Thomaz Lindley, preso na Bahia per attentar, contra a expressa prohibição existente, então, vender mercadorias estrangeiras, depois de dois annos de detenção no Forte de S. Pedro, era libertado pelos Maçons bahianos, que lhe deram escapada. Em manifesto maçonico de José Bonifacio, publicado em 1832 e escripto por Gonçalves Ledo, documento que convém seja mais divulgado, pois traz muita luz sobre os prodromos da independencia, occorrem os seguintes trechos:

#### A' GL.: DO GR.: ARCH.: DO UNIV.:

#### Manifesto do G.: O.: do B.:

A Todos os GG.: OO.: GG.: LL.: LL.: RR.: e MM.: de todo o Mundo

Os Raios da Grande Luz, que desde as mais remotas épocas illuminára a Azia, e o Egypto, e fulgura hoje na Europa, não podião deixar de pene-



trar um dia na Terra abençoada da Santa Cruz. Embalde o feudalismo colonial fechava a comunicação desta preciosa porção do Globo ao resto do Mundo; embalde a Supersticiosa Metropole a quem o acaso, não o merecimento, déra a sua descoberta, procurava agrilhoar-lhe o pensamento, como lhe agrilhoava a Liberdade. O Genio Brasileiro venceu as barreiras que lhe oppunhão a Tirannia, e o Feudalismo, e conseguiu, no fim de quasi tres seculos de luta, que se erigisse a primeira lapide de sua perfeição social; e fulgisse um raio daquella flammigera Estrella, que tanto nos Homens, como nas Nações, accende o desejo de sua felicidade e infunde o sentimento de sua força, e de sua dignidade, installando-se no anno da verdadeira luz, 5801, a primeira L.'. (1) symbolica Regular debaixo do titulo de "Reunião". Filiada ao O.'. (2) da Ilha de França, e nomeado para seu Representante ali o Cavalleiro Laurent, que a Fortuna fizera aportar ás formosas pra'as da Bahia de Nictheroy, e que presidira á sua installação, ella aprésentou em breve espaço o sublime espectaculo de um crescimento milagroso, e o outro não menos grato ao Coração dos amigos da virtude, de uma amizade verdadeiramente fraternal entre os seus Membros.

Não durou por muito tempo este estado de tranquillidade, e de harmonia, que apresentou o berço da M.'. (3) Brasileira. Marchando pela estrada da perseguição, ora calcada pelo ferreo pé do despotismo, ora atenuada pela perfidia e pela ingratição ella offerece aos olhos do philosopho a luta formidavel da Luz contra as trevas, e dos principios contra a Tirannia. Foi com a suspicaz Metropole, que ella teve de sustentar o primeiro combate. Chegando-lhe a noticia da installação, e florescia da L.'. Reunião, desde logo, ou presaga, ou zelosa determinou conhecer sua marcha, e os seus fins. Talvez mesmo suppoz, conhecendo a carie que corroia os ferros coloniaes, que os laços fraternaes, melhor do que elles, poderião conter esta magestosa porção da velha Monarchia; ou antes imaginou que cumpria apagar esta scintella electrica antes que ella lavrasse, e prorompesse em labaredas de patriotismo. Com a doçura de fingida amizade os seus delegados abordarão o vestibulo do Templo Fluminense, e a docil ingenuidade de seus obreiros os recebeo no coração, não cuidadoso, de que nos asylos da Igualdade podesse entrar o espirito do dominio. Mas elle não tardou a desenvolver-se, já pela censura acre de todos os actos anteriores, e já por imposições de violenta sugeição ao G.'. O.'. (4) de Lisbôa. Desde logo tão bem a harmonia fraternal cedeo o passo á intriga, que soprando rivalidades, e inventando suggestões, conseguiu semear a d'ssenção nos pacificos Quadros BBr.'. resultando desta infeliz discordia continuar a L.'. Reunião os seus trabalhos debaixo dos auspicios da Ilha de França e as LL.'. Constancia e Philantropia começarem os seus debaixo dos auspicios de O. Luzitano.

- 
- (1) Loja.
  - (2) Oriente
  - (3) Maçonaria.
  - (4) Grande Oriente.



O tempo, que esfria as paixões, e faz apparecer a verdade e a razão, fez conhecer a esses homens generosos, cujo principal sentimento era o amor da Patria, e o progresso dos principios santos da Moral Universal, que estes dois bens não podião vir dos apóstolos da desunião, arma que a tirannia empregava para formar-se em seus arbitrios; que opposta ás bases essenciaes da M.'. uma tal desunião era funesta á propagação das luzes, que podião aperfeçoar a Sociedade Brasileira, e influir em seus futuros destinos. A hum aceno procurarão-se, abraçarão-se, fundirão-se em um todo, e sortearão-se depois com igualdade pelas tres LL.', abafando deste modo toda a idéa de rivalidade, e de ciúme. Contiveram-se algum tempo, mas não desanimarão os Delegados da Metropole, que contando mais seculos de existencia, cumpre saber, **não levava muitas decadas de avanço sobre o Brasil no conhecimento da M**. Este acto de energia, e de virtude praticado pelos MM.'. FF.'. servio-lhes de lição para melhor combinar o novo ataque, para o qual se preparavão. Presentido o espirito de independencia, que animava a todos os Brasileiros, determinarão por esse meio cavar a ruina do edificio Maç.'. Offerecerão ás LL.'. o estabelecimento de hum centro de Governo Brasilico-Maçonico, que, sobre as bases da reciprocidade, assentasse as relações que devião ligal-o com o O.'. Metropolitano; esperando, ou na partilha das dignidades, ou na precedencia de direitos, acender outra vez o tição da discordia. Este fermentido presente dos novos Danaos (que em tempos posteriores quizerão adoptar á politica) alvoroçou os corações de alguns MM.'. Fluminense que o encararão como o feliz presagio de um desejado futuro. A judiciosa desconfiança dos outros foi pintada com negras cores; appareceu o receio, cessou a franqueza, e a cordialidade; a Intriga multiforme, ajudada pelo terror que ao mesmo tempo inspirava um novo Agente do Poder Político, que recém-chegára, e ameaçava perseguir inexoravelmente os filhos da Viuva, deo a ultima de mão á sua empreza, e fez desaparecer do O.'. do Rio de Janeiro, a Estrella Flamejante perdendo as tres LL.'. existencia e nome.

Passado este primeiro golpe da perfidia e do despotismo, os dispersados MM.'. se reunirão de novo, e installarão a L.'. Beneficencia e outras. Já então amestrados na escola da experiencia reconhecerão a necessidade de nacionalisar o regimem Maç.'. creando um G.'. O.'. do Brasil que oferecesse um ponto de apoio, e de união a todos os seus filhos, vedasse novas tentativas Lusitanas, e desse aos MM.'. Brasileiros aquella força, que só póde resistir aos tufões da tirannia. Animados deste espirito, convocarão as LL.'. existentes então na Primogenita do Brasil, e na Patria de Camarão; e com a sua zelosa acquiescencia derão impulso á grande empreza inaugurando o primeiro G.'. O.'. do Brasil, que foi logo reconhecido e saudado pelos OO.'. estrangeiros, e proclamado G.'. M.'. interino o Cidadão Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado. Mas um Dragão (5), que alguns annos depois cobrio de sangue e horrores a malfadada Lisbôa, que apressou a morte do infeliz Esposo, e ensinou um filho a revol-

---

(5) — Refere-se á Rainha D. Carlota Joaquina.



tar-se contra o Pai, trahir o Irmão, e arrancar o throno á Sobrinha, cavou medonho abysmo, em que correrão risco de ser tomados todos os MM.'. BB.'. Só poucos dos que formavão a L.'. Beneficencia se conservarão unidos, e arrostarão a tempestade, celebrando em reconditos ermos os mysterios da Ordem.

Desta pequena fagulha tornou a rebentar a Luz no anno de 5815; mas tornou a ser apagada pelo empestado sopro do Despotismo. A L.'. Beneficencia, que havia recobrado o seu esplendor, e a de S. João de Bragança, que principiava os seus augustos trabalhos, já tinham dado os primeiros passos para o restabelecimento do G.'. O.'.; já as LL.'. das Provincias procedião á nomeação de seus Representantes, quando a revolução de uma dellas (6) eriçou de suspeitas o coração do Chefé da Nação, e pôz em movimento as cem garras do Despotismo. Pensou elle que da cabeça lhe fugia a corôa, e que dos pés lhe escapava o Throno; e, a exemplo de seus iguais, attribuiu a inexperta tentativa á M.'. e votou execração, e odio ao nome Maç.'. Desgraçada pertinencia dos profanos! Não podem crer que a M.'. só tem por fim o culto do G.'. A.'. do Univ.'. , o conhecimento das maravilhas da Natureza, e a Felicidade dos Homens pela pratica constante das Virtudes.

Jazeo por tanto a Luz debaixo do modio, e bem que de vez em quando soltasse rapidos clarões, elles apenas servião para attestar a sua existencia, e animar a esperanza de seus filhos; mas não para romper, e dissipar as trevas da perseguição, aconselhando a razão que se poupassem sacrificios, que podião ser uteis em occasião opportuna. Os successos de Portugal a offerecerão em 1821 da era vulgar.

A antiga Metropole com a volta do velho Rei aos seus antigos Lares, sentia renascer a perdida esperanza de recobrar o primeiro esplendor. Persuadindo-se que os seculos desandavão, ou não conhecendo a marcha progressiva do espirito humano, e que a retrogração é horrorosa tanto aos homens como ás Nações, e com especialidade á aquellas que estão no verdor da idade, e no vigor da força, quiz sacrificar o Brasil a esta sua favorita chimera. O Brasil, que até então repousava nos braços da bôa fé, ameaçado agora de recair nos ferros coloniaes, ergueo-se indignado, chamou seus filhos, soltando o electrico grito de **Independencia** ou **Morte** —, annunciou ao **Mundo**, que queria entrar na Familia das Nações livres e independentes. Ao convite da Patria poderião os MM.'. tatas vezes victimas da Tirannia, e do Fanatismo daquelle canto da Europa, conservar-se em criminoso apathia? Não; elles reconhecerão a importancia do momento; procurarão-se com ardor, reunirão-se com transporte, installarão as LL.'. União e Tranquilidade. Esperanza de Nictheroy, e Comercio e Artes, e á porfia desvelados na Independencia da Nação e no progresso das Luzes, e na pratica do mais ardente civismo chegarão-se ao Delegado do Poder, iniciarão-no em seus mysterios, e em quanto se lhe perguia o Throno material em que a Nação o assentou, levantarão-lhe um de mór valia em seus corações, e nas suas officinas, dando assim ao

---

(6) — Revolução de Pernambuco, em 1817.



Mundo um novo documento de que os verdadeiros MM.'. não são inimigos dos bons Principes, e que a virtude não pune nos filhos a culpa dos Pais. Lembrarão-se tão bem que era chegada a época de cimentar a Independencia Maçonica, para que em harmonia com a da Nação, se prestassem mutuamente socorro, e força. Neste sentido, quando as ricas provincias do Brasil erão convidadas a convergir para o novo centro politico, simultaneamente o erão as suas patrioticas LL.'. para se ligarem ao centro Maç.'. e quando convencidas desta necessidade deram o seu ascenso, levaram a effeito a reinstallação do G.'. O.'. do Brasil, que fixou os direitos geraes, e particulares dos MM.'. Brasileiros, e legitimou, e regularisou a sua organisação. Este acto teve lugar no anno da Luz 5822. Na presença de todos os MM.'. reunidos, e dos VVen.'. das Officinas existentes foi inaugurado o G.'. O.'. do B.'. e nomeado G.'. M.'. o Cidadão José Bonifacio de Andrada, substituído depois pelo Principe D. Pedro, conservando aquelle o lugar de G.'. M.'. Delegado, reconhecido e saudado pelos GG.'. OO.'. de Inglaterra, de França e dos Estados Unidos.

Crescia á vista d'olhos a nova vergonzea dessa arvore maravilhosa, cujos ramos de um verdor eterno cobrem com sua doce sombra as Nações, e cujas raizes carregadas com o pezo dos Seculos alcanção o seio mysterioso da Natureza. Mas nos planos do Immortal Jeovah não estava ainda assignalada esta época como aquella, que devia marcar a estabilidade da M.'. no Brasil. Talvez não lhe foi agradavel, que em seus Templos, onde só devia respirar a fragrancia da Moral, e a suavidade da virtude, resoassem dictames de Politica !.. Instrumento de sua vingança o novo Mestre...

Corra-se espesso véo sobre esses tempos luctuosos, em que a Ingratidão, abusando da autoridade, mandou fechar as Officinas dos MM.'. onde haviam rendido os mais puros votos de amor, a aquelle, que trocando em ferrea clava o Malhete d'oiro, que se lhe confiára para manter a ordem, dirigir os trabalhos e defender os obrzeiros, os ferio e dispersou!!! Remoinhando no pelago das paixões, cahio elle mesmo com medonho estrondo, não achando a seu lado um amigo, que o consolasse ! A Virtude não consente que se agrave a desgraça".

Em seus "**Capitulos da Historia Colonial**", Capistrano de Abreu, ao encerrar o estudo do XVIII seculo, allude á Maçonaria nos seguintes termos: "Entre elles contavam-se pedreiros livres, que já existiam em pequeno numero, officaes portuguezes e brasileiros, viajados no estrangeiro e não se reuniam ainda em Lojas. A população, que aliás não podia ainda conhecel-os, pois ninguem se animava a apregoar-se como tal, votava-lhes um terror louco, circulavam noticias pavorosas de suas abominações sacrilegas, entre ellas a de se aprazerem em apunhalar crucifixos. Apesar de sua exiguidade ou por causa della, dispunham de certa influencia..."

Narra Felício dos Santos, no seu precioso Livro "**Memorias do Districto Diamantino**", que o celebre mineralogista José Vieira Couto, ex-intendente dos diamantes, ao ser enterrado naquella cidade mineira, em 1803, levava o avental e demais insignias de pedreiro livre.

(Continúa)



## Os Mistérios Antigos e a Maçonaria Moderna

(Pelo Rev. CHARLES H. VAIL)

(Continuação do n.º 12 do V ano — 1931)

Speed continua dizendo que “já é tempo dos Maçons inteligentes prescindirem da ridícula e explorada idéia de que existe alguma relação entre o que nos habituamos a chamar Templarismo e a Fraternidade dos Maçons Livres Antigos e Aceitos; o que, realmente, existe é que, para pertencer ao primeiro, preciso é haver passado pelos diferentes grãos da Maçonaria... E' perfeitamente compatível com todas as obrigações maçônicas ser um Maçon templário, pois não deixamos de ser Maçons quando fazemos os votos adicionais dos Cavaleiros Templários. Com isso, porém, não convertemos a Maçonaria em Templarismo, nem aumentamos valor algum á dignidade e ao caráter elevado da Ordem afirmando que o somos”. (History of Freemasonry and Concordant Orders, pag. 735).

### RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

O Rito Escocês Antigo e Aceito, ou seja a Maçonaria Escocêza, não nasceu na Escócia, como parece sugerir o nome que tem, mas, sim, originou-se de uma sociedade franceza, conhecida pelo nome de Imperadores do Oriente e do Ocidente, que, em 1758, organizou, em Paris, um Rito denominado de “Rito de Perfeição”, consistindo em vinte e dois grãos, aos quais, mais tarde, foram acrescentados oito ou mais.

Não se sabe qual foi a fonte originaria em que os Maçons francezes tomaram estes ritos, embora muitos pensem que procederam diretamente da antiga Ordem do Templo. O Grão Mestre Jacques de Molay instituiu, antes de sua morte, e quando, ainda, no carcere, varias Lojas Metropolitanas, entre elas a de Paris, de cujo seio nasceu a Maçonaria Escoceza. O General Pike, a grande autoridade do Rito Escocês, aceita este ponto de vista.

Supõe-se que o nome de escoceza provenha-lhe do nucleo de Maçons escocezes residentes em França, na época de sua organização.

Em Charleston, na Carolina do Sul, formou-se uma Grande Loja em 1783, constituindo-se, em 1801, um Supremo Conselho do Gráo 33º. A partir dessa época, o Rito recebeu o nome atual de Rito Escocês Antigo e Aceito.

O Rito funda-se nos grãos simbolicos e seus grãos são conferidos, unicamente, a Mestres Maçons. Esses grãos começam pelo 4º e terminam no 33º. São conferidos em organismos subordinados assim



distribuidos: *Loja de Perfeição*, que outorga do 4º ao 14º, inclusive; *Conselho dos Príncipes de Jerusalém*, que concede o 15º e o 16º; *Capítulo Rosa Cruz*, que dá o 17º e o 18º *Consistorio dos Príncipes do Real Segredo*, que exalta do 19º ao 32º (exceto na Jurisdição Sul, onde do 19º ao 30º constituem o Conselho de Kadosch, começando o Consistorio no grão 31º) (1); e, por ultimo, existe o Supremo Conselho, cujos Membros são maçons ativos do grão 33º. Ha, tambem, um grão 33º honorario, que o Supremo Conselho confere como recompensa a relevantes serviços prestados á Fraternidade.

A doutrina moral desses grãos é exemplar e o efeito dramatico da obra é incomparavel. Não temos tempo nem espaço para estudar o sistema em seus detalhes, mas ha certos ensinamentos relacionados com alguns grãos aos quais devemos dedicar especial atenção; referimo-nos a alguns grãos que se supõe de carater<sup>l</sup> sectario, e, portanto, opostos ao plano original dos reconstrutores, consistindo em dar ás ceremonias a amplitude necessaria para que fossem aceitos por homens de todas as confissões religiosas. E' claro que essa base tão cosmopolita não tem podido manter-se.

Não obstante, recorde-se que a Maçonaria é simbolica e que suas lendas, ainda que nos grãos chamados sectarios, são simbolos com os quais se trata de representar uma verdade interna; não são, em si mesmos, necessariamente sectarios, ainda quando sejam relacionados com uma religião especial, pois são essencialmente universais e pertencem á religião geral.

Para aclarar melhor a cousa, o Dr. Mackey, ao tratar dos grãos cripticos, baseados na lenda da Caverna Sagrada, diz que "não existem provas historicas nem autoridades, exceto as dos talmudistas, em que se possa apoiar esta lenda, que, como bem se vê, não é mais do que um simbolo e, como tal, deve ser aceita. Como todos os outros mitos e alegorias maçonicas, a relação historica pôde tanto ser falsa como verdadeira; pôde fundar-se nos fatos ou ser invenção da imaginação; nela, porém, encontra-se a lição, o simbolismo, que ensina, ao lado da historia." (*Encyclopedia of Freemasonry*, pag. 852).

O mesmo opina o General Pike, ao tratar da lenda em que se basea o grão do Real Arco, dizendo: "Seu historico é de pouca importancia, pois seu valor está nas lições que inculca e nos deveres que prescreve aos que o recebem. As parabolos e alegorias das Escrituras Sagradas têm tanto valor como historia, ou, melhor dizendo, têm mais valor; embora a historia antiga não seja muito instrutiva, desde que as verdades se ocultam e se simbolizem por meio de lendas e mitos". (*Morals and Dogma*, pag. 210).

Isto deve-se sempre ter em mente, quando se estuda os grãos do Rito Escocês, especialmente o dos Rozacruztes, o qual se basea em uma lenda puramente simbolica, que oculta uma grande verdade. Alguns, entretanto, crêm que a doutrina deste grão exclue aos que não são cristãos, o que prova quão mal têm comprehendido o objeto da Maçonaria.



O General Pike, tratando deste grão, disse que “nem um maçom tem o direito de interpretar os símbolos deste grão por outro ou o de negar seus misterios, si não quizer aceita-los com a explicação e os comentarios acima mencionados.” (*Morals and Dogma* — Cap. XVIII) E tem razão, porque todos os maçons inteligentes deveriam protestar contra as mal fundadas e antiquadas explicações que se dão aos símbolos neste grão. O grão em si não é necessariamente sectario, mas as explicações adotadas, além de sectarias e antimaçônicas, pertencem a uma ordem de cousas que as pessoas inteligentes já abandonaram.

Permiti-me que vos relate sucintamente a explicação dada por Pike. A cruz foi, desde a remota antiguidade, um simbolo sagrado, pois se a encontra em todos os monumentos do mundo, quer no Egipto, Assiria e India, quer na Persia, Mexico, etc.. A significação peculiar deste grão é, precisamente, a que dá o antigo egipcio Toth ou Phtha, a quem se representa, nos mais antigos monumentos, trazendo na mão a cruz ansata ou tau, com um circulo por cima, hieroglifo da vida que, precedido de um triangulo, significava “doação de vida”. Para nós, portanto, é o simbolo da vida, dessa vida que emana da Divindade e dessa Eterna vida em que todos temos esperança. A Rosa era consagrada, antigamente, á Aurora e ao Sol e é simbolo de amanhecer e de resurreição, de luz e de renovação da vida. A cruz e a Rosa unidas significam, hieroglificamente, a Aurora da Vida Eterna e o advento de um Salvador, esperado por todas as nações. A's letras “I. N. R. I.”, inscritas sobre a cruz ansata atribuem-se varios significados. Os cristãos vêm nelas as iniciais da inscrição colocada sobre a cruz de Cristo: “*Icsue Nazarenus Rex Iudeorum*”. Os sabios da antiguidade acreditavam que estas letras simbolizavam um dos maiores segredos da natureza — o da regeneração universal — e as interpretavam assim: *Ignis Natura Renovatur Integra*. Estas letras são as iniciais das palavras hebraicas representativas dos quatro elementos, isto é, de *Iammim*, a agua, o mar; *Nour*, o fogo; *Ruach*, o ar, e *Iebeschah*, a terra.

O grão rosacruz simbolisa o triunfo final da verdade sobre a falsidade, da vida sobre a morte, do bem sobre o mal. “Nem um maçom tem direito de comparar com outro, dentro do Templo maçónico, o grão de veneração que deve sentir por qualquer Reformador ou Fundador de qualquer religião. Nós nem ensinamos a crêr, nem a descrêr, em um credo particular (*Morals and Dogma* — pag. 308), mas reconhecemos que o fundador da religião cristã foi um Iniciado nos Verdadeiros Misterios, um Ser que reconstruiu as eternas verdades para explicar a Sabedoria Divina ao mundo necessitado dela. Os Cavaleiros Rosacruz reverenciam sua memoria e o honram por ter sido um dos verdadeiros servidores do Ser Supremo. Nós aceitamos como irmãos a todos os Iniciados; não pertencemos a nem um credo e convidamos a todos os homens a alistarem-se sob nossa bandeira para trabalharem por um humanidade melhor.

(Continúa)



# Astréa

Esta Revista é o Orgão Oficial do Sob.º Sup.º Cons.º do Gr.º 33.º do Rit.º Esc.º Ant.º e Ac.º para os Estados Unidos do Brasil.

As publicações assinadas pelo Sob.º Gr.º Com.º e pelo Gr.º Secr.º do S.º I.º têm caráter oficial e como tal devem ser recebidas e observadas pelos Maçons e Corpos Subordinados da Jurisdição.

Além da materia propriamente oficial, publicará artigos abrangendo todos os assuntos que puderem interessar á Maçonaria. A colaboração dos Iir.º é livre, desde que visem contribuir para a instrução e progresso da Fraternidade.

O preço da assinatura é de 20\$000 por ano para o Brasil e de 30\$000 para os outros paizes.

**TODA CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA:  
CAIXA POSTAL 2486 — RIO DE JANEIRO — BRASIL**

---

PEDIMOS PERMUTA — WE BEG EXCHANGE —  
SE RUEGA CANJE

---

## PUBLICAÇÕES A VENDA NA GR.º TESOUR.º DO S.º I.º

Estatutos do Supremo Conselho . . . . .	5\$000
Leis Basicas do Rito Escocês Antigo e Aceito . . . . .	No prelo
Ritual do gr.º 4.º . . . . .	5\$000
Rituais dos ggr.º 5.º a 9.º . . . . .	5\$000
Rituais dos ggr.º 10.º a 14.º . . . . .	5\$000
Ritual do gr.º 15.º . . . . .	5\$000
Rituais dos ggr.º 16.º a 18.º . . . . .	5\$000
Ritual do gr.º 19.º . . . . .	No prelo
Ritual do gr.º 22.º . . . . .	No prelo
Ritual do gr.º 28.º . . . . .	No prelo
Ritual do gr.º 30.º . . . . .	5\$000
Ritual do gr.º 31.º . . . . .	5\$000
Ritual do gr.º 32.º . . . . .	5\$000
Pequena Enciclopédia Maçonica, por Octaviano Bastos . . . . .	25\$000
Codigos Processual e Penal . . . . .	5\$000
Coleções de Astréa de 1927 a 1931 (cada ano) . . . . .	30\$000
Modelos diversos para uso dos Corpos, (o cento) . . . . .	8\$000







